ANNO XXXI. N. 298.

QUINTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco [illegible] o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D' Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Delfino b.; S. Tharsila m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. S. J. Christo.
26 Quarta. S. Estevão Protomartyr; S. Marinho
27 Quinta. S. João Apostolo e Evangelista.
28 Sexta. Ss. Innocentes mm.; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz de Cantuaria arc.
30 Domingo. (Vago) S. Sabino b. m.; Ss. Venustiano e Agripiniano mm.; S. Anisio.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

4 de dezembro.

Noticias do Oriente.

Lê-se na *Gazeta Austriaca*:

« He positivo que depois da quéda de Sebastopol a questão das indemnisações da guerra foi suscitada, e que a Inglaterra se mostrava bem disposta a accrescentar este artigo as condições de paz.

« O imperador Napoleão pronunciou-se contra por dous motivos: em primeiro lugar, afim de provar á Europa, que as potencias occidentaes só teem procedido, levando em vista o equilibrio da politica geral, sem reclamar indemnisações; em segundo lugar, por que a situação das finanças da Russia he tal, que não lhe consente indemnisar, nem mesmo em parte, as despezas da guerra feitas pelas potencias occidentaes, e que estas não querem impor á Russia senão condições aceitaveis e de possivel execução.

« Mas, por outro lado as potencias occidentaes exigiram com muito mais energia e aceitação completa e sincera dos quatro pontos, e até então conservarão a Criméa como penhor. »

Uma carta de 12 de novembro, dirigida da fronteira poloneza á *Gazeta d'Augsbourg*, contém as seguintes indicações sobre as forças de que pode dispor o general Mourawieff em frente de Kars.

« Sabe-se hoje que o general Mourawieff passou o Arpatchai com 27 batalhões de infantaria, e que todo o seu corpo expedicionario compunha-se de 35,000 homens comprehendendo a cavallaria e artilharia.

« Nestes ultimos tempos, e até ao assalto de Kars tinha recebido reforços consideraveis, e mesmo dos regimentos que estavam no Caucaso. Eis aqui os regimentos que estão actualmente diante de Kars, ou nas proximidades desta cidade; Brese Balostok, Lithuania, Wilna, isto he a 13.ª divisão de infantaria commandada pelo general Kowalewski que foi morto em Kars, Riajan, Riga, Blelew, Tulu, da 18.ª divisão. Os regimentos novamente chegados: Erivan, Bashhi, Tiflis e Mingrelie, formam a 2.ª divisão, que pertence ao corpo do Caucaso, em quanto que as duas primeiras divisões só deixaram a Europa o anno passado. O effectivo destas divisões he de 48,000 homens.

« Depois das perdas soffridas no assalto de Kars, pode-se avaliar a força actual em 30,000 homens, por que os batalhões de reserva da 13.ª divisão se reuniram tambem. Deve accrescentar-se a brigada de granadeiros do Caucaso de 5,000 homens, o batalhão de caçadores do Caucaso de 1,000 homens, o batalhão de sapadores de 1,000 homens a *druschine* nobre e a artilharia que conta ao menos 3,000 homens. Do cavallaria ha na Turquia asiatica 3 regimentos de cossacos, 2 regimentos de Kurdos e a milicia da montanha. O corpo de Erivan do general Susboff está em communicação com este exercito, de maneira que apezar das suas perdas, o general Maurawieff pode dispor de 50,000 homens ao menos, senão diante de Kars, pelo menos na Anatolia.

« He isto o que explica a razão porque não levantou o sitio de Kars logo depois de se ter malogrado o assalto.

« O exercito do Caucaso foi reforçado igualmente de sorte que o general Mourawieff poderá concentrar novas tropas. »

A *Gazeta de Vienna* falla da seguinte maneira do estado do imperador Alexandre em Odessa:

« Odessa 4 de novembro.

« As audiencias dadas pelo imperador começaram hoje. Eram onze horas da manhãa, quando S. M. se apresentou na grande sala, onde o esperavam os commerciantes mais notaveis e as corporações das artes e officios. O *maire* de Odessa, e que não sabe o idioma russo, dirigio-se ao imperador em francez. O imperador o interrompeu, e disse, no idioma russo, aos circumstantes.

« Que depois de dezesete annos não tinha estado em Odessa, mas que naquelle momento era feliz em ver todas as pessoas presentes; apezar dos tempos serem tristes, etc.

« Um commerciante tendo expressado a esperança d'uma proxima paz, S. M. respondeu com vivacidade. « Deos a dê! eu a desejo tambem, e certamente, de todo o meu coração. »

A *Gazeta Austriaca* diz tambem sobre o mesmo assumpto o seguinte:

« Odessa 5 de novembro.

« O imperador chegou aqui no dia 3 do corrente, ás nove horas da noite. Milhares de pessoas tinham ido esperar S. M. e vivas acclamações rebentaram a sua passagem.

« O imperador apeou-se no palacio do principe Woronzoff.

« Hontem ás onze horas, S. M. visitou a cathedral e alli dirigio ao Todo Poderoso fervorosas supplicas. Foi depois ao Hypodromo, onde passou revista ás tropas acantonadas ao redor de Odessa.

« Estas tropas formam um exercito de 50,000 homens, a saber:

« 11 *druschines*, 4 regimentos de infantaria, 3 de cavallaria, cossacos e artilharia, S. M. mostrou-se muito satisfeito do resultado das manobras.

« Hontem foram convidados a jantar á mesa do imperador, todos os funccionarios superiores.

« Depois de jantar S. M. visitou as baterias da costa, examinando com particular attenção aquella de Stehegoloff. Esta manhãa o imperador inspeccionou as fortificações do lado da terra em direcção a Lutdorff. »

Trieste 12 de novembro.

Todas as varias noticias vindas da Criméa, de Varna e de Constantinodla confirmam, que as hostilidades terminaram por este anno. Alguns navios tentaram remontar o Dnieper, mas as baterias das margens obrigaram-nos a voltar as aguas de Kinburn.

Na Criméa tudo no mesmo estado. Omer Pachá, que adoptou para base de suas operações na Asia Süchum Kulé, posição pouco estrategica e reprovada mesmo pelos generaes alliados, recebeu ha pouco um ajudante de Schamyl, por nome Enna, que veio declarar-lhe que aquelle principe não estava de nenhum modo disposto a ajudar-lhe os planos contra a Russia por causa do armisticio existente entre elle e o principe Bubutoff.

Em quanto a Turquia não debellar a Russia naquellas provincias asiaticas, não pode esperar cooperação d'aquellas tribus, que por instincto de conservação seguem sempre o partido do mais forte.

—Berlim 25 de novembro—

—Ha dias que dizem que a Russia renovou as suas propostas de negociação ao gabinete prussiano, e pedira, que esta communicação fosse feita ás potencias alliadas.

A Prussia objectou que a sua mediação não era aceitavel, mas consentio finalmente em fazer a communicação.

Segundo boatos dignos de credito, parece que começaram novos arranjos a respeito dos principados danubianos, e corre que isto ha de ter effeito sem a participação da Russia.

A Russia porém renovou os seus protestos para se não fazer cousa alguma a este respeito sem ella ser ouvida.

O supplemento do *Invalido Russo* publica despachos do principe Gortschakoff, com data de 14 de novembro.

O inimigo tem estado a embarcar tropas para Eupatoria hontem e hojé. A maior parte dos seus navios fez-se á vela hoje de tarde.

Saint-Petersbourg 31 de outubro (12 de novembro.)

« As noticias telegraphicas da Criméa alcançam até hontem. Nada de novo se tem passado sobre as operações militares, mas em compensação teve lugar na Criméa outro acontecimento.

« O imperador chegou a Simpheropol a 8 de novembro. No dia seguinte S. M. I. estava em Backchi-Serai. tendo ja passado revista a varias divisões do exercito activo, e inspeccionado os acantonamentos de todas as tropas que occupam os postos avançados, S. M. ficou satisfeito do estado em que achou estas bravas tropas.

« Convém aqui observar que sendo a primeira vez que o exercito da Criméa vê o imperador, depois da sua exaltação ao throno, he facil conceber-se quão profunda foi a impressão que causou a subita apparição do imperador nas suas tropas. S. M. I. antes de ir a Criméa esteve em Odessa d'onde no dia 5 de novembro chegou a Nicolaieff. Nesse mesmo dia tinham sido conduzidos alli seis officiaes francezes, feitos prisioneiros nas immediações de Kinburn, durante o tempo em que estavam caçando, por um destacamento de cossacos.

« O general Schabelshy, que commandava o corpo de cavallaria em frente de Eupatoria, foi substituido pelo general Helfrech.

« O almirante Novossi, que se tinha distinguido na defesa de Sebastopol, foi nomeado governador militar de Cronstad. O seu predecessor, o almirante Luthe passou ao conselho do imperio.

« Escrevem dos diversos portos da Russia, que o regimento de caçadores da familia imperial, chegou das provincias do Meio dia a Saint Petersbourg, para tomar parte nas operações do exercito activo.

« O imperador Nicoláo tinha feito recrutar, para este regimento, nos dominios desde Arkhangel até Oural, e mandado fardar e equipar os recrutas á custa do bolsinho imperial.

« Não obstante a grande distancia que ha entre Arkhangel e Oural acharam-se no posto indicado não os 3,000 homens pedidos, mas uns 7,500 armado, com carabinas de Minie, e animados de grande ardor para tomar parte na luta.

« A' noticia da missão do general Canrobert á Suecia, tem dado a maior attenção publica.

« Dá se a este assumpto uma grande importancia.

« Segundo certas pessoas, não se trata nada menos do que fazer entrar a Suecia, e mais tarde a Dinamarca na alliança occidental, d'uma maneira activa e poderosa.

« Para a Suecia a concessão mais vantajosa seria a restituição da Finlandia. Pretende-se que o general francez conseguia o fim da sua missão e que não partiria de Stolkolmo senão depois de se ter assignado uma convenção militar cujas disposições serão executadas na proxima primavera.

Lê-se n'um jornal de Liverpool:

« O general Bosquet respondendo á felicitação da municipalidade de Pau, e fallando das probabilidades de uma proxima paz disse: Uma guerra diuturna que parece improvavel, porque a Russia realmente não tem exercito. »

O povo de Copenhague prepara uma brilhante recepção ao general Canrobert.

O correspondente de Paris do *Times* diz, que pode considerar-se official a missão do general Canrobert a Copenhague, e ha fundadas esperanças de que será bem succedido na sua embaixada. Diz-se que estão combinados os termos d'uma convenção militar, em virtude da qual a Suecia se obriga a fornecer um contingente na proxima primavera, para operar conjunctamente com os alliados, se a paz não estiver concluida n'essa época, devendo as suas canhoneiras cooperar com a esquadra alliada no norte. Diz-se tambem, que um exercito composto de Francezes, Inglezes e Turcos será mandado á Curlandia, de modo que a Austria e a Prussia sejam obrigadas a declarar-se. Ainda não he positivo que se tenha feito o offerecimento á Suecia da Curlandia para a levar a tomar parte na guerra, mas as aspirações do povo sueco, para rehaver a Curlandia, devem entrar forçosamente nas principaes condições da alliança.

O *Morning-Advertiser* diz que se julga autorisado para declarar que reina a maior placidez no mundo politico de Berlim, existe ahi o foco de uma liga que naturalmente ha de arrastar todos os pequenos estados da Allemanha para o lado da Russia. A politica do rei e dos seus ministros he apoiada pelos estados de Baviera, Wurtenberg, Bade, Nanau, Odembourg, Hanovre, Saxonia, e todos os ducados Saxe-Weimar e Saxe-Cobourg-Gotha. A perfida neutralidade da Prussia talvez lhe venha a ser fatal, como lhe succedeu de Bade em 1795.

Marselha, quarta feira, 13 de novembro, ás 11 horas e dez minutos da manhãa:

O *Gange*, que sahio de Constantinopla no dia 5 acaba de chegar trazendo as noticias seguintes:

Os alliados terminaram os seus importantes trabalhos proximos ao forte Nicoláo.

O numero das baterias destinadas a bombardear o lado do norte de Sebastopol foi augmentado.

As collinas adiante de Frucksir foram poderosamente fortificadas temendo-se que o inimigo tentasse um ataque.

Nota-se um grande movimento da parte dos Russos; os alliados teem grande vigilancia nos seus postos avançados.

Fallava-se muito do lado dos alliados de uma proxima batalha, que devia decidir a retirada do principe Gortschakoff.

Os Turcos tomaram um correio russo vindo de Tiflis portador de despachos para o general Mourawieff.

Estes despachos foram mandados para Constantinopla, e indicam o segredo da posição dos Russos.

Kars ainda esta sitiada, e diz-se que haverá um novo ataque.

Omer-Pachá dispõe-se a tomar quarteis de inverno na fronteira de Mingrelia.

—O general Codrington dirigio ao governo inglez um despacho com a data de 16, cujo theor he o seguinte:

« A nossa perda causada pela explosão de hontem he de 22 mortos, incluindo um official, e de 110 feridos, sendo 3 officiaes, ha 4 soldados extraviados.

Chegaram a Balaklava os reforços piemontezes.

O deposito do exercito sardo estava em Kadikoi e o seu quartel general em Kamara.

A cavallaria dos alliados, com excepção de 3,000 cavallos, só devia deixar o Tchernaia e Eupatoria, quando o inverno obstar a toda a operação em campo aberto.

Faziam-se as necessarias disposições para atacar os fortes do norte com as baterias fluctuantes inventadas pelo imperador Napoleão.

Os jornaes inglezes publicaram um despacho enunciando que tinham destruido perto de Gheukeman, no mar d'Azoff, uma grande quantidade de trigo e forragens.

Parece porém que no mappa não se encontra Ghenkleman; provavelmente trata-se do Liman, ou golpho de Eisk, que limita do lado deste o governo do. cossacos do mar Negro visinho do Caucaso.

Francfort 21 de novembro.

A missão do general Canrobert, relativa a uma alliança offensiva da Suecia com as potencias occidentaes, não teve o resultado que se esperava. He verdade que o general não tinha sido encarregado de appresentar este projecto, e só sim de sondar os animos.

A Suecia não deve collocar-se n'uma posição tendente a annuir a uma alliança, que a exporia a todos os incommodos d'uma guerra, sem obter nenhuma vantagem real. Talvez que se lhe permittisse a conquista da Finlandia; mas não tendo a certeza official do soccorro para esta conquista, não era politico comprometter-se por probabelicades. A Grãa-Bretanha não está no estado de fornecer a Suecia um corpo auxiliar, e a França tambem não pode actualmente dispôr de tropas para estas emprezas, quando tão necessarias lhes são para sustentar a guerra da Criméa, por que a Austria, não obstante os seus reiterados protestos de amizade e de alliança, não parece disposta a tomar uma parte activa na guerra oriental, que em caso contrario poderia tomar proporções europeas.

O rei da Belgica, sem perder de vista a questão actual, faz todos os esforços para decidir as potencias occidentaes a entrarem em negociações de paz. Mas a Grãa-Bretanha, e sobre tudo lord Palmerston estão animados do espirito bellicoso, e a França, ou antes o imperador Napoleão, cuja politica pessoal não he a do paiz, tem avançado demasiado na questão do Oriente, para que possa separar-se da alliança no objecto principal, a saber nas condições da paz.

Pelo seu lado a Russia não pode aceitar as quatro condições taes como estão formuladas, porque a acepção lhe imporia a obrigação a restringir as suas forças navaes no mar Negro, e isto comprometteria a sua soberania e mesmo a sua integridade.

Tambem não se pode tomar uma prompta solução d'uma questão, da qual resultou uma guerra hoje tão encarniçada e sanguinolenta, e que não pode ser transportada facilmente ao campo das negociações.

He provavel que se negocie durante o inverno; mas nem por isso ha razão para presumir, que deixara de se combater de novo na proxima primavera.

O imperador da Russia, depois de regressar a S. Petersburgo, onde deveria chegar ante-hontem, partira' para a Finlandia.

Esta viagem pode ser olhada como um meio de inutilisar a missão do general Canrobert, e o acolhimento com que se espera seja recebido S. M. neste grão ducado, provara' que elle não he menos russo que os da Curlandia e da Livonia, onde as populações se dão bem com o regimen russo, que tem sido sempre favoravel aos seus interesses.

Seria prematuro contar na Finlandia com disposições nos animos que facilitassem demonstrações hostis contra a Russia.

Talvez que se queira achar nesta assersão um colorido que favoreça o quadro da Russia; mas conhecer-se-ha bem que não somos nada exagerados quando se recordar que o mesmo pode arrastar a Finlandia á revolta, o que a podia fazer olhar como anti-russa, ou simplesmente como desejo de querer mudar de governo.

He o regimen verdadeiramente conservador, com todas as suas vantagens que se emprega neste paiz, e sobre tudo o sentimento nacional, confundido com os interesses que dá ao governo a certeza de poder contar com a moderação do povo.

Vienna 21 de novembro á tarde.

Um numero consideravel de soldados tunesinos, dos alborotadores, foram condemnados á morte.

As tropas tunesinas serão enviadas a Batoum, e Sookoum Kalek.

Os Russos saquearam uma aldea kurda e mataram os seus habitantes.

A saude das tropas turcas em Tchuruska não he boa.

A cavallaria anglo-turca foi para Kestch.

As noticias de Trebizonda, de 15, dizem, que durante a ultima quinzena nada se tem sabido de Kars e Erzeroum.

S. Petersbourgo 16 de novembro.

Falla-se aqui muito de um armamento geral da nação. O projecto esta' em discussão neste momento.

Esta leva ha de effectuar-se em caso de necessidade, com o titulo de —terceiro bando.

Londres 22 de novembro.

O *Times*, na segunda edição, diz que o general Canrobert assignou em Stokholmo, uma convenção militar, em virtude da qual a Suecia fornecera' aos exercitos e esquadras alliados, um contingente de tropas, chalupas e canhoneiras. A condição para a Suecia adherir á alliança occidental he a restituição da provincia da Finlandia. O exercito anglo-francez fara' na proxima primavera as suas hostilidades na Curlandia. *L.*

Noticias diversas estrangeiras.

A *Presse d'Orient* diz que em consequencia da derrota do general Mourawieff em frente de Kars, o principe Bebuloff fora chamado de Tiflis para assumir o commando.

Ficou de guarnição em Kinburn o 95 de linha com a artilharia grossa.

As autoridade turcas desarmaram e metteram em conselho de guerra os tunesinos, culpados do acto de aggressão do dia 4 do corrente.

Os tunesinos tendo perdido vinte mortos ou feridos, depois de terem por duas vezes atacado o hospital francez, mataram dous enfermeiros e feriram a golpes de espada o primeiro tenente de marinha, Blaise.

A população turca permaneceu impassivel durante o conflicto, e o grão-visir apoiou constantemente as medidas tomadas pelo general Larchey.

Espera-se que Mr. Blaise se restabelecerá dos seus ferimentos.

Bucharest. — Acaba de ter lugar um facto que poderá ter serias consequencias, e que causou uma profunda sensação. Ante-hontem ás 2 horas da tarde, as autoridades militares austriacas mandaram prender no seu domicilio o coronel Thur, que ha 10 dias fora aqui enviado pelo governo britanico com o fim de comprar cavallos e carros: estava acreditado junto a todos os agentes inglezes e junto ás autoridades ottomanas. Despiram-lhe o seu uniforme que lhe substituiram com o capote austriaco. O coronel Thur he Hungaro, segundo se diz.

Servio no exercito austriaco no posto de tenente em 1849, e á frente de sua companhia desertou para o lado dos Piemontezes; alcançou depois o posto de coronel no exercito inglez. Logo que Mr. Colquhoun foi informado da prisão do coronel Thur, dirigio-se ao commandante austriaco para o reclamar, recebendo porem uma recusa formal.

Escreveu officialmente, na noite porem que seguio a sua prisão, o coronel Thur foi escoltado para Cronstadt. Consta que o commandante austriaco dissera a M. Colquhoun que prenderia os desertores onde quer que os encontrasse.

Hespanha.

Saragoça 13 de novembro.

No dia 11 ás 8 horas da tarde reuniram-se grandes grupos na praça de S. Francisco, e passado um quarto de hora dispararam dous tiros para que se reunisse a toda a pressa a milicia nacional. Assim aconteceu. Reunida ja a maior parte da força no ponto mencionado, deram vozes de: —« Fora consumos e direitos de portos, queremos que baixem os preços dos comestiveis! » pois para isso he que se fez a revolução de julho. A's doze horas da noite, vendo que faltavam bastantes nacionaes, deram descargas por companhias, com o objecto de que todos se apresentassem: assim o verificaram, exceptuando a maior parte dos chefes, que não appareceram.

O general correu á praça de S. Francisco e dirigindo-se aos revoltosos lhes disse: «Que o duque lhe tinha manifestado que contava que o povo saragoçano se retiraria a suas casas, e que elle daria o remedio a tudo o que pediam.» A resposta do povo foi: « Que ja se tinha acabado o tempo em que a sombra deste homem os enganava, e que se queria retirar-se para Logroña muito os obsequearia. »

O general insistio ainda dizendo: —« Dou-vos a minha palavra que porei remedio. » Mas a milicia replicou. « Tanto enganam a V. Exc. como a nós, e assim não cederemos em quanto se não leve a effeito a revolução de julho.»

A' uma hora da noite deram vozes de morram os que, á sombra da revolução, tem feito fortunas colossaes com o sangue do pobre, e immediatamente uns cem homens marcharam sobre a ponte de Pedra, e mandaram descarregar uma porção de barcos cheios de trigo: outros dirigiram-se á porta do Carmo, e alli queimaram o cartorio da municipalidade, e destruiram alguns depositos de farinhas. Ao mesmo tempo alguns milicianos occuparam-se em lançar fogo ás guaritas das guardas das postas e outros ás casas onde habitam Chapero, Villar Joya, Armer, e Pessino, dispararam as espingardas contra as portas e janellas gritando ao mesmo tempo: « Viva a verdadeira liberdade e morram os traidores polacos. »

Nesta occasião apresentou-se o general com Pessino, que quiz tomar a palavra; immediatamente lhe apontam as armas; mas, graças ao general, que se metteu de permeio, pôde salvar-se.

Ultimamente mandaram formar quadrado por companhias, e occupando os chefes o centro para lerem uma proclamação, os milicianos todos a uma voz disseram: —« Ja se acabou o tempo dos papeis.» Os chefes tiveram que retirar-se, porque viam o aspecto que apresentava a revolução. Por fim á noite disse-se a' milicia « que tudo o que pediam estava concedido. » Mas não obstante responderam: —« Que se retiravam com a condição de que se não se cumprisse tornariam a reunir, e então por si mesmos concluiriam a revolução que se principiou a 17 de julho. »

Nunca se tinha visto a milicia de Saragoça como nestes dous dias, he incrivel o enthusiasmo que em todos elles havia.

Eis aqui o bando do capitão general de Aragão.

Capitania general de Aragão. Saragoçanos. Profundamente affectados pelos escadalosos actos perpetrados por alguns malvados que levaram os seus excessos a commetterem roubos nas torres, e casas das immediações da cidade, incendiando as guaritas das guardas das postas, e entregando-se a outros excessos que repugnam uma sociedade illustrada, vejo-me na precisão de recordar que o districto se acha em estado de sitio, e como capitão general do Aragão, reassumo o commando e ordeno:

Art. 1. Toda a pessoa que propagar vozes subversivas ou noticias aterradoras, ou que directa ou indirectamente tratar de alterar a ordem publica, será julgado verbalmente por um conselho de guerra estabelecido na capital.

Art. 2. Todo o individuo que não pertencendo á milicia nacional, tiver armas brancas ou de fogo, sem a competente autoridade, e não as apresentar no parque de artilharia nas vinte quatro horas, a contar da data deste bando, sera' qualificado como infractor da ordem publica, e entregue á commissão militar para ser verbalmente julgado pela mesma e castigado com a pena de 2 annos de presidio.

Art. 3. Passado o termo que fixa o artigo anterior, se farão visitas domiciliarias e os contraventores que resultem em consequencia dellas soffrerão a mesma pena.

Art. 4. Os ladrões, vagabundos e malfeitores de qualquer genero serão julgados pelo mesmo conselho de guerra breve e summariamente, conforme as leis.

Art. 5. Encarrega-se o mais exacto cumprimento do bando que sobre grupos publicou o senhor governador civil da provincia, e os infractores serão entregues ao conselho de guerra permanente como perturbadores da ordem publica.

Art. 6. Observar-se-hão estrictamente todos os bandos vigentes da policia e bom governo que as autoridades locaes tenham publicado, ou que publiquem para o futuro de accordo com a minha autoridade.

Aragonezes: Por muito que repugne á minha razão o ter que impor castigos, não retrocederei entre os mais severos, considerando que como capitão-general do Aragão a minha missão, ante tudo, he de conservar a ordem, o respeito ao governo constituido, aos interesses, á tranquillidade e ao bem estar dos cidadãos. Para levar a effeito as medidas que estou disposto a adoptar, por rigorosas que possam chegar a ser, conto com o apoio que sei que me não ha de faltar dos honrados e leaes Aragonezes, e com a cooperação efficaz da milicia nacional e do exercito.

Saragoça 14 de novembro de 1855.

Guerrea.

Paris 19 de novembro.

—Fizeram-se as exequias de M. Paillet, grande advogado, que morreu no campo da honra, pleiteando diante do tribunal civil!

M. Paillet era estimado de todo Paris, o seu procedimento politico na questão dos bens de Orleans, havia-lhe grangeado ja muitas sympathias, e o numeroso concurso que appareceu no seu funeral, era ainda um testemunho de estima pela independencia da toga que elle preferia conservar a seguir o exemplo de Baroche, de De Langle, de Billault e de tantos outros que o imperio recrutou nas fileiras orleanistas, enchendo-os de honras e de dignidades fructuosas.

Um outro sinistro afflige hoje Paris.

São os promenores do incendio que hontem houve no grande deposito de viveres de guerra.

Não he tanto a perda material que preoccupa os animos, como o receio ou a suspeita de que fôra a malvadez que deitara o fogo. Como ha algum tempo os incendios se tem multiplicado bastante, foi enviada á gendarmaria uma circular ministerial que lhe recommenda que façam emboscadas, e que tomem em uma palavra todas as precauções que se pedem na Africa contra os vagabundos, e pergunta-se com inquietação senão se formaria tambem *intra muros* uma associação de incendiarios e que tentásse ensaiar-se na Manutenção, que he um estabelecimento de trigos, de farinhas, de edificios queimados que constituiram um verdadeiro desastre.

—Terminou ha pouco um processo interessante. O judeu hollandez da ilha de Java, que por algum tempo desempenhou o papel do principe da Armenia, exilado das suas propriedades pelo imperador da Russia, e que por sua sagacidade enganou muitas pessoas foi preso em Berlim. Foi bem ridiculo que a sua prisão tivesse justamente lugar no mesmo dia em que o *Times* em Londres publicava a noticia de que o principe Leão da Armenia se reconciliara com o imperador da Russia.

Le-se na *Esperança*:

— Trieste 10 de dezembro —

Os promenores ácerca do fatal acontecimento occorrido na quarta feira passada em o serenissimo Sr. archiduque Fernando Maximiliano, irmão do imperador d'Austria, são as seguintes:

S. A. I. tinha sahido ás 4 horas da manhãa a dar um passeio em um carrinho ligeiro, puxado por um cavallo que elle mesmo dirigia, indo acompanhado pelo conde Michelli seu ajudante de campo.

Ao chegar á entrada do passeio chamado de Saint Andréa, entre o mar e o jardim de Ville-Murat, o cavallo espantou-se e desembestou.

Querendo conte-lo, partio-se uma das rédeas, e com isto perdeu-se a esperança de o poder conseguir. Dominados, sem duvida por esta idéa, o archiduque e o seu ajudante julgaram talvez menos perigoso arrojar-se fóra do carrinho, como effectuaram. O ajudante ficou por um momento transtornado; mas levantou-se e vio com o maior espanto que S. A. I. estava estendido por terra e sem movimento.

Com o auxilio de alguns campoezes que tinham presenciado a catastrophe e dos quaes alguns ja tinham detido o cavallo, foi o archiduque transportado a uma casa immediata, bem pequena e modesta, por pertencer a um trabalhador. Ao chegar alli S.A. recobrou os sentidos e pedio agua, para lavar-se do barro que tinha na cabeça, e mandou que lhe descalçassem as botas. Emquanto o deitavam na cama tornou a perder os sentidos. Por casualidade achava-se visitando uma enferma, na mesma casa, um medico, o qual quiz logo sangrar a S. A. I.; mas o seu ajudante se oppoz até que se visse o que dispunha o medico do augusto enfermo que se tinha mandado chamar.

O medico chegou; mas foi contrario a sangria, e mandou que se lhe applicassem bixas e nevo na cabeça. Mais tarde apresentou-se outro medico e

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO V.

Robinson e Vendredi.

— Oh! disse o bello Du Gueret, o qual tinha sériamente inveja do effeito produzido pelo desconhecido, vossês nunca viram no campo da feira o arrancador de dentes para occuparem-se tanto tempo com esse arrogante?

Com effeito, Du Taillis e o artista seguiam todos os movimentos do homem da boceta inesgotavel, e não fartavam-se de admirar o negro vestido de branco, tendo uma gravata côr de rosa em seu pescoço mais preto do que tinta de escrever.

— Que cachimbo!... murmurou Pão Secco; valeria mil escudos em casa do mercador, que fica diante de Chevet junto do corpo da guarda.

— Ah! disse Du Gueret, imita-se tambem o ambar agora!

— Mas, aquella chaleira he de ouro! accrescentou Du Taillis.

— He de casquinha!... Tenho visto muitos desses satrapas, que depois de haverem fascinado uma mesa de hospedaria pelo seu luxo asiatico, offereciam a todos lenços de *seda pura* e de lindas côres a vinte e quatro francos a duzia.

— Aquelle não!... murmurou Ricardo Pão Secco sacudindo seus longos cabellos cinzentos..... Que magnifico estudo de *quakers* se não tivesse barbas tão longas!

O estrangeiro tendo derramado na chavena o conteúdo da chaleira ensopara uma fatia de pão. Foi esse todo o seu almoço. O fumo louro de que estava cheio o cachimbo pegou fogo, e a fumaça envolveu como uma nuvem o amo e o servo.

— Que fumo excellente!... disse o artista, cujas ventas gulosas dilataram-se.

Du Gueret ergueu os hombros e exclamou:

— O certo he que damos-lhe muito prazer occupando-nos com elle!

Depois, mudando repentinamente de assumpto, accrescentou:

— Sabem para que nosso primo Des Garennes nos convocou hoje?

O artista beliscou-lhe o joelho como velho maligno que era, e respondeu:

— Sim, sim, bem sabemos, viuvinho, vás perder o teu titulo.

— Deveras? tornou Du Gueret evidentemente lisongeado; falla-se já desse negocio?

— Falla-se, disse Du Taillis, mas não creio em tal cousa.

— Que! não crês, proprietario? exclamou o artista; se o viuvinho não nega!...

— Embora... gosto de fallar franco... Camilla póde casar melhor!

Du Gueret ergueu-se sobre a cadeira.

— Ouve-me, viuvinho, bem sabes que não procuro meios termos para dizer o que penso, tornou Du Taillis; Camilla tem dezeseis annos, e tu estás perto dos quarenta... Camilla he mui linda e gentil, e tu não es mais bello do que o diabo!

Du Gueret não pôde conter uma careta.

— Se esse casamento fôr feito, continuou o criador, ninguem me tirará da cabeça que houve alguma estrategia!

— Mas, Mr. Du Taillis... interrompeu Du Gueret recobrando emfim a falla.

— Agasta-te, se quizeres..... Eu digo sempre o que penso!

O negro e o amo assistiam a essa scena immoveis e impassiveis como duas estatuas. O artista ria comsigo mesmo; era um amador decidido das feridas e dos inchaços.

— Ah! ah! disse elle quando vio que a disputa ia applacar-se. Ha outro motivo para a convocação desta manhãa: trata-se de um conselho de familia.

— Para o filho do patife sem duvida!... exclamou Du Gueret satisfeito de lançar seu rancor sobre alguem.

O estrangeiro ergueu a cabeça atravez da nuvem de fumo.

— He impossivel, disse Du Taillis, não teriamos sido incommodados por causa daquelle miseravel Rolando!

Quem alli estivesse teria sorprendido a estas palavras no semblante pallido e frio do desconhecido alguma cousa que assemelhava-se a um sorriso. Havia muito tempo que o artista não bebia; afagava com a vista desde alguns minutos uma garrafa ainda virgem. Lançou mão della mui brandamente; mas no momento em que enchia o copo, o glu-glu trahio-o. Du Gueret e Du Taillis agarraram-no cada um por um braço, e exclamaram ao mesmo tempo:

— Não tens ceremonia!...

— O vinho está derramado, devo bebê-lo, respondeu Pão Secco descaradamente. Vossês bem sabem que não estamos em casa de madama Des Garennes!

Bebeu e fez estalar a lingua como verdadeiro amador.

Du Gueret e Du Taillis trocaram um olhar que implicava a promessa muda de nunca mais convidarem Pão Secco. O viuvo lançou com mão humor o guardanapo sobre a mesa, dizendo:

— A idéa desse conselho de familia faz-me arripiar os cabellos!

— Oh! disse o artista, vamos ver o primo Des Jardins, o primo Du Verger, o primo De la Luzerne.....

— Uma sucia de filhos da fortuna!... exclamou Du Taillis com desdem.

— Vamos ver nossa bella prima Augusta...

Du Gueret fez um gesto pouco lisongeiro para a bella prima.

— Vamos ver Mr. Massonneau, seu esposo...

— A conta do almoço! exclamou Du Gueret levantando-se; o cheiro da gente de fortuna chega-me já ao nariz! Irra!

— Irra! repetio o criador com mais força, a conta do almoço!

Pão Secco disse tambem: Irra! mas muito depois porque entretivera-se com o fundo da ultima garrafa.

Ao grito dos tres primos Morin ap[illegible]-se escoltado por Antonina. Du Gueret e Du Taillis fizeram algumas diminuições na somma, e deixaram uma moeda de dez soldos além do total, afim de contribuirem para o dote da rapariga.

— Os senhores vão agora directamente ao castello? perguntou Morin com respeito.

— Sim, sim, repetio Du Taillis batendo na barriga; agora podemos affrontar a hospedagem da prima.

— Nesse caso, tornou Morin, se eu não abusar de sua bondade..... Antonina, vai depressa buscar a carta daquelle senhor!

— Que!... exclamou Du Gueret indignado, Morin vai encarregar-nos de suas commissões?

— Elle entregou-m'a, disse Antonina tirando a carta do seio.

— E queres que a levemos?... perguntou Du Taillis. Não sou orgulhoso, e faço de boa vontade algum serviço aquelles que frequentei quando não tinha ainda minha posição... Da-me a carta, meu velho Morin.

— Muito obrigado!... disse o estalajadeiro entregando-lhe o papel.

No momento em que os tres primos iam sahir, Morin chegou-se ao desconhecido, o qual acabava de fumar o cachimbo, e disse-lhe abrindo o registro:

— Pretende demorar-se em minha casa, senhor?

— Conforme, respondeu o quakers.

— Ha regulamentos que obrigam-nos a perguntar o nome dos viajantes.

— Costumo obedecer aos regulamentos.

Du Gueret e o artista approximaram-se por instincto; Du Taillis, que estava já no lumiar, e que não ouvira, gritou de longe:

— Ao menos, velho Morin, quero saber a quem faço este favor... Como chama-se o homem que envia esta carta ao castello des Garennes?

O desconhecido abria a bocca para responder; Morin cortou-lhe a palavra.

— He um nome inglez, disse elle consultando a ultima linha escripta no registro, custa-me ler isto... Stephen... Stephen Williams.

O desconhecido estremeceu visivelmente. Nesse momento Morin voltava-se para elle e dizia:

— Seu nome, senhor?

O *quaker* agarrou vivamente o registro; mas em vez de escrever seu nome, examinou a ultima linha, cuja tinta estava ainda fresca, e murmurou:

— Stephen Williams!... não se póde negar! porém esta não he a sua lettra.

— E o homem que chama-se Stephen Williams esta nesta casa? perguntou elle erguendo a vista para Morin.

O estajadeiro fez um signal affirmativo.

— Então, disse o desconhecido, chamo-me...

Molhou a penna na tinta, e conservou-a um instante suspensa sobre o registro como se procurasse ao acaso o nome que ia escrever. Todos repararam nisso, e se o desconhecido era aventureiro não tinha realmente habilidade. Du Taillis voltára afim de participar tambem da comedia, e os tres primos formavam um circulo em torno do registro. Morin tinha um ar inquieto, Antonina arregalava os olhos.

— Não he preciso reflectir tanto para achar seu nome, disse Morin; o senhor chama-se?

— Robinson! respondeu o *quaker* repentinamente.

Pão Secco que estava mais do que alegre, poz-se a rir sem ceremonia, e exclamou:

— Eu teria apostado pelo Robinson, visto que aqui está o amigo Vendredi!

Mostrava o negro, o qual não mudára de lugar. Du Gueret sorrio brandamente, como quem lamenta não ter achado elle mesmo o gracejo. Du Taillis contente repetia:

— Robinson!..... Vendredi!..... he verdade, he verdade!

O *quaker* tornou a por a penna na escrivaninha, e repellio o registro. Encarou alternadamente os tres primos com ar de profunda indifferença, depois tirou o chapéo de feltro mostrando pela primeira vez sua cabeça fortemente modelada e coberta de cabellos rentes, e chamou com acento guttural e brando:

— Vendredi!

O negro levantou-se como uma mola.

— Que dizia eu! exclamou o artista transportado de alegria.

O negro collocára-se diante do amo immovel e de braços cruzados; por um signal do *quaker* elle tirou-lhe a sobrecasaca.

— Oh! disse Antonina, não he hora de deitar-se!...

O negro dobrava a sobrecasaca mui cuidadosamente, e a depunha sobre a mesa junto do guardanapo.

— Que vai elle fazer? perguntou Du Taillis.

— Põe-se a commodo, respondeu Du Gueret, o qual tinha os oculos sobre o nariz e a mão na algibeira do collete.

O artista nada mais dizia; mettêra-se atrás dos dous companheiros por instincto, bem como elle mesmo disse depois contando essa historia memoravel.

— Vendredi! pronunciou Robinson pela segunda vez.

O negro voltou ao seu posto e poz a mão sobre a cabeça. Robinson estendeu para Du Gueret seu braço, que parecia de marmore, e disse:

— Traze-me aquelle.

Vendredi pareceu hesitar: era sómente sobre a escolha.

— Aquelle que tem cabellos côr de laranja... especificou Robinson.

— Eu?... disse Du Gueret recuando.

Du Taillis abrio enormemente a bocca, e ficou observando. Vendredi agarrára Ricardo Du Gueret pela gola da casaca, e arrastava-o para o meio da sala.

— Mas, dizia o desgraçado no tom chorão que tomam os meninos na escola para accusarem-se uns aos outros; não fui eu... foi o artista!...

— Pois não!..... protestou corajosamente Pão Secco.

Como Du Gueret resistia um pouco, Vendredi levantou-o do chão e foi depô-lo diante do amo. Este tomára a attitude de jogador de murros,

— Bofe, exclamou Du Taillis; o viuvinho preferiria que se lhe offerecesse lenços de *seda pura* e de lindas côres a vinte quatro francos a duzia!

— Viuvo, tornou o artista, o qual tranquillisava-se vendo o primo pagar por elle, não es cavalleiro... Dá-lhe! elle he um quaker, e os quakers são gente pacifica.

Essa alegria cruel provava bem ao desgraçado Du Gueret que não devia contar com o soccorro dos parentes.

— Senhor, balbuciou elle tentando sorrir apezar de sua perturbação, não levo a mal um gracejo...

— Não gracejo nunca, disse o desapiedado Robinson, e rogo-lhe que ponha-se na defensiva.

— Mas eu não disse uma palavra! exclamou o viuvo afflicto.

— Deveras?... objectou Pão Secco, e o satrapa da mesa da hospedaria?..

— E o arrancador de dentes do campo da feira? accrescentou Du Taillis, traidor a lei do sangue.

Robinson cobrindo-se com o braço esquerdo segundo a arte, colheu o braço direito para dar o primeiro golpe.

— Meu pai, meu pai! disse Antonina, não convém deixar matar o cabello ruivo!

Foi com pezar visivel que Morin interpoz-se.

— Esta casa he honesta, senhor, disse elle, e aqui ninguem bate-se como nas tabernas.

O viuvo passou a mão pela fronte banhada de suor, e respirou.

— Vendredi!..... chamou pela terceira vez Robinson.

Quando o negro tomou a attitude consagrada, o terrivel quaker barbudo accrescentou:

— Dá vinte luizes a esse bom homem, afim de que elle cale-se.

— Que!... exclamou Antonina pasmada; vinte luizes!...

— Vinte luizes! repetiram unanimemente Morin, o criador e o artista.

Vendredi tirou uma longa bolsa de côres vivas e variadas, e lançou vinte moedas de ouro sobre a mesa.

— Ah! disse Morin soffocado pela emoção, a mecha chimica está bem paga!

Antonina pensava que era pelo menos o imperador dos selvagens.

— Quando eu tiver ajustado contas com este, tornou Robinson em tom sempre frio, darei outro tanto por aquelle villão vermelho e por aquella especie de macaco, que tem cabellos cinzentos mal penteados.

Mostrára successivamente com o dedo Du Taillis e o artista. O criador que era sanguineo e musculoso teve um instante o pensamento de appellar para seu chicote; mas reflectio que não convinha pôr em risco de ser quebrada a cabeça de um proprietario, que possuia trinta e cinco mil libras de renda, as quaes, graças a Deos, nada deviam a ninguem.

— Eu sempre disse que era um verdadeiro! disse o artista adiantando-se descaradamente.

— Senhor, balbuciava Du Gueret, estou tão tocado pelas suas maneiras de obrar...

— Que devo fazer para determina-lo a combater? perguntou Robinson.

— Não conheço nada!...

— Então vá-se! interrompeu ainda Robinson acenando a Vendredi que tornasse a levar-lhe a sobrecasaca.

— Com muito prazer! respondeu Du Gueret, o qual ganhou a porta de um salto.

— Vmc. tambem! perguntou o quaker a Pão Secco, o qual tentava fazer-se amavel.

— Vmc. tambem! accrescentou voltando-se para Du Taillis.

— Mas... quiz protestar o criador.

— Vendredi!... pronunciou tranquillamente Robinson, lança-os fóra!

O negro arregaçou as mangas brancas da vestia e mostrou seus braços negros e musculosos. O artista esquivou-se murmurando:

— He um doudo!...

— Um doudo furioso!... repetio Du Taillis escafedendo-se tambem.

— Ah! dizia Antonina ao pai, os Ricardos foram tratados como merecem... São valentes como gallinhas molhadas!

— Sim, mas o mylord...

— Acho bom o mylord!

Robinson abotoava pacificamente a sobrecasaca, bem como se nada tivesse havido.

— Amigo! disse elle chamando Morin, o qual acudio de barrete na mão. Faça vir aqui a pessoa que assigneu no registro o nome de Stephen Williams.

— Sim, meu senhor, respondeu Morin sem saber que titulo désse ao hospede, estou prompto para obedecer... mas se elle não quizer vir?

— Vendredi m'o trará.

— Pois bem, senhor, disse Morin, o qual inclinou-se e sahio escoltado pelo negro.

— Oh! disse com sigo Antonina, elle vai certamente começar de novo, e pôz-se á parte para contempla-lo melhor. Robinson lançara-se sobre uma cadeira, e apoiava a cabeça na mão. Julgava estar sosinho, e ficou um instante pensativo e absorto em suas reflexões; depois disse repentinamente:

— Que patife será esse?

Antonina meditava que nunca vira homem tão bello.

— Nosso galhardo soube no Havre que era perseguido de perto, continuou Robinson em meia voz e entre os dentes, metteu uma bala na cabeça, e seu cadaver foi achado na praia... Eis as informações que a policia deu-me... mas a policia não he infallivel... se foi engano, se eu o encontrasse agora ainda vivo!... Oh! elle não teria tido o descaramento de conservar o nome de Stephen Williams!

— Ei-lo fallando sosinho! dizia Antonina com sigo em seu canto; isso deve enfada-lo. Tenho vontade de conversar com elle...

Robinson fez um gesto de fadiga, e concluio:

— Em todo o caso esperemos... veremos!

— Diga-me, senhor,... começou Antonina approximando-se timidamente.

Robinson voltou-se, e poz-se a sorrir apenas avistou-a. O sorriso assentava nesse semblante varonil. Antonina que parara atemorisada, recobrou logo o animo, e disse:

— Eu queria perguntar, se o senhor teria prazer de conversar comigo.

— Grande prazer, linda mocinha!

— De veras?.... exclamou Antonina contente. Oh! sou feliz!

Robinson puxou uma cadeira para junto de si, e disse:

— Assente-se ahi. Sobre que vamos conversar?

Antonina roia a ponta do lenço sorrindo sorrateiramente.

— Vamos conversar sobre seu amante?... tornou Robinson.

— Oh! não! replicou a rapariga. Sómente converso a esse respeito com elle mesmo... Com vossa senhoria eu queria dizer que sei ler...

— Correntemente?

— Sim! sim, mesmo lettra de mão!... E que li um livro sobre os cavalleiros errantes, como chamam-se...

Voltou a vista para Robinson, e acrescentou repentinamente:

— Vossa senhoria he talvez um!

— Ah! respondeu Robinson, cujo sorriso tornou-se mais communicativo, quem sabe?

— He mui bello um cavalleiro errante! disse Antonina cheia de convicção, protege os meninos, as mulheres e as raparigas... Se vossa senhoria fosse cavalleiro errante, eu lhe diria uma cousa...

— Então o que?

Antonina approximou a cadeira, e continuou com mysterio:

— Que ha perto daqui uma rapariga mais linda que os amores!... E boa como um anjo!... E que querem casa-la com aquelle homem de cabellos ruivos que acaba de receber aqui tão boa lição.

— Quem he que quer isso! perguntou Robinson.

— Primeiramente o cabello ruivo, e depois madama Des Garennes.

— E que posso fazer nesse negocio, minha linda mocinha?

— Essa he boa!... visto que vossa senhoria he cavalleiro errante...

— Justamente!... disse Robinson rindo, convem impedir essa uniao?

Ouvio-se no andar superior uma voz que dizia com agastamento:

— Acho engraçado esse senhor!... Se quer fallar-me venha aqui!

— Não he elle! disse com sigo Robinson.

Houve um rumor de luta na escada.

— Diga, insistio Antonina credula e fagueira; vossa senhoria impedirá isso?

— Talvez, respondeu Robinson com ar distrahido.

Nesse momento a porta abrio-se, e entrou o homem do primeiro andar, o qual lutava quanto podia com o negro. Tinha as costas voltadas no esforço da luta, não podia ver as pessoas que se achavam no fundo da sala, e dizia esforçando-se para desembaraçar-se.

— Não conheço esse Robinson!... Nunca ouvi fallar delle... não soffrerei...

— Senhor Stephen Williams, interrompeu o quaker com voz sempre tranquilla, mas fortemente accentuada, vamos travar conhecimento.

Stephen Williams estremeceu, e conseguio voltar-se. Vendredi impellira-o até ao meio da sala, onde elle achou-se justamente diante do quaker, o qual recostava-se com negligencia na poltrona, e cruzava as pernas uma sobre a outra.

O primeiro olhar que Williams lançou sobre Robinson exprimia mais temor ainda que colera: via-se que esse homem tinha alguma cousa que temer. Esperara talvez ver diante de si a cabeça de Meduza. Seu semblante mudou-se, e elle fez-se arrogante depois que medio o quaker da cabeça até os pés. Este tinha as palpebras meio fechadas, e contemplava o recem-chegado com o ar que quer dizer: Onde encontrei esse personagem? Pelo contrario era evidente que Stephen Williams nunca vira ou julgava nunca ter visto o amo de Vendredi.

— He Vmc., senhor, disse elle com altivez provocante, que toma a liberdade...

— Sim, interrompeu Robinson.

— Pois dirige-se mal!... exclamou Stephen Williams pondo o punho na anca.

Quem tivesse examinado Robinson nesse momento, teria adevinhado sem difficuldade, tão expressivo era seu bello semblante, que elle procurava applicar ao recem-chegado um nome differente de Stephen Williams.

— Deixe-nos, linda mocinha, disse elle a Antonina, tenho necessidade de estar só com este senhor... Tu, acrescentou elle, mostrando a porta a Vendredi, ficarás alli fora.

O negro sahio, e Antonina obedeceu mas com pezar. Retirando-se ella dizia com sigo:

— Certamente he um... e elle impedirá a senhora Camilla de casar com o cabello ruivo!

— A nós dous agora, senhor! exclamou Stephen Williams apenas a porta fechou-se.

— A nós dous, respondeu tranquillamente Robinson.

— Explicar-me-ha emfim?

— Farei o que poder... mas como temos de conversar muito tempo, charo senhor, convido-o a assentar-se.

Bem a seu pezar Stephen Williams parecia perder um pouco de sua firmeza diante dessa tranquillidade fria e ao mesmo tempo incisiva. Tomou uma cadeira, e assentou-se mormurando:

— No fim se cantam as glorias!...

— Penso, charo senhor, tornou Robinson carregando o sobrolho e afagando as barbas, penso que ninguem cantará glorias. *(Continuar-se-ha.)*

* Vide *Diario* n. 297.

outro até cinco e então resolveu-se sangrar o enfermo. Praticada a sangria, o augusto enfermo começou a recobrar os sentidos e a pergunt[...] achava. Desde então o alivio continuou [...] com vagar; mas o archiduque ficou na mesma casa do trabalhador, porque os medicos não se atreveram a remove-lo, temendo que o mais leve movimento podesse ser-lhe fatal.

« Segundo contam, o archiduque, quando saltou fóra do carrinho, ficou em pé, mas talvez uma commoção forte no cerebro, em consequencia do salto, lhe fez perder os sentidos, cahir de costas, dando com a parte posterior da cabeça no solo. Por fortuna, como o terreno he plano e estava humido, nem houve ferida nem contusão notavel, e só sim commoção cerebral.

« Desde o primeiro rumor que se ouvio na cidade deste funesto acontecimento, a população manifestou-se possuida do mais profundo sentimento, e a noticia de que S. A. I. tinha começado a voltar a si, produzio maior contentamento entre a multidão que tinha acodido ás immediações da casa.

« Isto não he estranho, porque o archiduque tem aqui grande popularidade, não só pelas suas maneiras affaveis e benevolencia com que recebe a todos, como pela sua muita philantropia, vantagens que resultam á cidade da sua estada nella.

« Todas as autoridades acudiram logo. Interceptou-se o transito das carruagens pelas immediações e deram-se outras providencias.

« Na parochia daquelle bairro expoz-se o Santissimo, e o bispo ordenou preces nas mais igrejas pela conservação da vida do principe.

« O telegrapho transmittio logo a Vienna a fatal noticia, e pela tarde soube-se que o imperador partira para Trieste, sob o mais rigoroso incognito. Isto não impedio que a população, cheia de jubilo pelo alivio do archiduque e pela chegada do seu amado soberano, sahisse ás duas horas e meia da noite ao encontro do imperador, e o recebesse com as maiores acclamações de enthusiasmo em todo o transito até ao palacio do governador, onde se alojou, sendo obsequiado e cumprimentado ao baixar da carruagem de posta, por todas as autoridades civis e militares.

« Com poucos momentos de repouso o imperador dirigio-se para onde estava seu augusto irmão, em modesta carruagem, tendo despedido as ricas equipagens que tinham posto á sua disposição.

« S. M. I. ia acompanhado do primeiro cirurgião da camara, o barão de Wattman. Este, de accordo com os demais assistentes julgaram opportuno que o imperador se abstivesse por um momento de ver seu augusto irmão. S. M. I. não insistio, permaneceu perto de meia hora em uma casa immediata á do enfermo, donde se retirou depois de ouvir com satisfação que o augusto enfermo continuava bem e quasi fóra de perigo.

« O joven monarcha austriaco, que não deixa passar nenhuma occasião sem manifestar as suas sympathias e affeições pelos illustres principes hespanhoes, aqui proscriptos, visitou ao anoitecer do mesmo dia da sua chegada, a Sra. condessa viuva de Molina, e o seu filho o Sr. D. Fernando, que regressaram a esta cidade desde o ultimo dia do mez passado. A visita durou mais de meia hora, parece que S. M. I. manifestou o seu agradecimento aos illustres proscriptos, pelas demonstrações de cuidado e do interesse em favor de seu augusto irmão, pois o Sr. D. Fernando, advertido a tempo, dirigio-se immediatamente ao sitio da catastrophe e offereceu tudo quanto podesse ser necessario, por achar-se a sua habitação bastante proxima. Houve idéa de trasladar S. A. I. á mesma, mas os medicos não o julgaram conveniente. Tambem a Sra. condessa de Molina, em pessoa, foi um pouco mais tarde informar-se de como passava o augusto doente.

« Hontem chegou a esta o archiduque Carlos Luiz, governador de Tirol, donde sabio logo que soube da desgraça occorrida a seu irmão. Tambem no mesmo dia fez uma visita aos principes hespanhoes, tendo sido convidado o Sr. D. Fernando a jantar com S. M. I.

— 12 —

O estado do augusto archiduque Fernando Maximiliano he o mais satisfatorio, attentas as circumstancias perigosas do fatal acontecimento.

Não pode, porem, effectuar-se ainda o transporta-lo ao seu palacio, o que terá lugar logo que seja mitigada a forte sensibilidade que soffre.

S. M. o imperador está ainda em Trieste e não pode separar-se de seu amado irmão, a quem deu grande alivio a sua presença, bem como a de seu terceiro irmão, o governador de Tirol, archiduque Carlos Luiz, que chegou de Isprok um dia depois do imperador. Como a vinda de S. M. não teve demonstrações publicas, no entretanto dignou-se visitar todos os estabelecimentos publicos e repartições militares e civis.

As principaes autoridades tiveram a honra de ser convidadas para a mesa imperial, bem como o infante D. Fernando que habita esta cidade, e he geralmente estimado e amado. A partida de S. M. teve lugar ás 8 da manhãa.

Lê-se no *Journal du Loiret*, de 19 de novembro:

Esta noite aconteceu uma desgraça no caminho de ferro de Orleans, perto de San-Miguel.

O trem tinha partido á uma hora da manhãa e a pouca distancia da estação principal, os Wagons encontraram um obstaculo! Era um carril que o peso da machina tinha feito encurvar. No inverno ha mais risco por estes incidentes, porque com os primeiros frios o ferro dos carris he susceptivel de quebrar. Fosse esta ou outra a causa do desarranjo do carril, varias carruagens foram arrojadas ao fosso. Felizmente não houve desgraça a lamentar, e os viajantes levantaram-se da queda salvos e sãos. A's 6 horas o comboy chegava a Paris com uma demora de 2 horas. O carril foi logo reparado, e esta manhãa todos os trens vindos de Paris chegaram a hora ordinaria.

Os jornaes francezes publicam os pormenores do incendio que devorou uma parte do estabelecimento militar de viveres no caes de Billy.

O incendio manifestou-se na parte do edificio onde existia o deposito dos trigos; as outras partes deste estabelecimento são destinadas, uma ao fabrico do pão, e outra ao deposito de farinhas.

Julga-se que a causa do incendio fôra o seguinte: Havia um apparelho para ventilar, afim de o preservar do gorgulho; e como dahi resultava muita poeira damnosa á gente que ahi trabalhava, estabeleceu-se uma chaminé afim de attrahir a poeira e consumi-la pela acção do fogo; desconfia-se que accumulando-se a poeira nas paredes da chaminé se inflammára e destacando-se em carvão inflammado sobre o sobrado que era de madeira, dera lugar ao incendio.

Pouco trigo se poude salvar, os soccorros foram promptos e energicos. O fogo manifestou-se ás 6 horas da noite do dia 11, e só as 9 pôde ser dominado.

Esta parte do edificio tinha tres andares que todos foram consumidos pelas chammas; o resto do estabelecimento nada soffreu, e a perda he consideravel.

A entrada do rei do Piemonte em Paris teve lugar sem grande estrondo, por isso que circumstancias imprevistas, differença de horas, máo tempo, etc., não deu lugar á execução do programma, ao qual alguns Italianos tencionavam ajuntar os *vivas ao rei da Italia*!

Madrid 26 de novembro.

A situação em Saragoça continua sem novidade. A tranquillidade publica não tornou a ser perturbada.

O ajuntamento lança mão detodos os meios para aliviar a mizeria daquela povoação. Promoveu uma subscripção voluntaria. Ordenou que se proceda a cobrança da prestação dos caminhos vizinaes de todos aquelles, que não pertençam a milicia nacional, e trabalha com a maior actividade para estabelecer a contribuição de cinco a cincoenta reales, que marca a lei para a isenção da mesma milicia.

Dizia-se em Saragoça que iam ser passados pelas armas nove individuos apanhados em Torres matando os colonos.

Descobrio-se em Burgos uma conspiração entre os presos de Burgos, que tinha por fim fugirem, e unirem-se com Marianno Hierró, com o qual tinham relações. A autoridade militar já lhes instaurou o processo.

O commandante geral anda percorrendo a provincia de Caceres, porque tem corrido boatos de machinações cartistas.

Escrevem de Berga que as tropas procuram nos arredores de Cardona, Soria, Solsona as guaridas dos Tristanys, os quaes teimam em não abandonar a luta.

Parece que se concedeu indulto ao cabecilha Castor, companheiro de Huguet, tanto que se espera de um momento para o outro a sua apresentação com os 25 homens, que tem debaixo das suas ordens.

Já não ha funcções no Principado.

Estartus está preso em França, onde os legitimistas francezes o soccorreram com 500 reales.

Diz uma correspondencia de Paris, que estando Luiz Napoleão em uma caçada com o seu confidente Fould, avançou com o imperador um veado pequeno, que tambem atacou o Sr. Fould, a quem tirou um olho.

Tambem se diz que dentro em pouco a filha segunda da rainha Christina, deve casar com um mancebo da distincta familia Fucher de la Pajerie.

Marselha 22 de novembro.

O rei de Sardenha chegou esta manhãa, pelas 9 horas e meia a bordo da fragata *Carlos Alberto*, que trocou as salvas da sua artilharia com as do forte. O rei Victor Manoel entrou na cidade trajando á hussard, e seguido de um numeroso estado-maior. A multidão era consideravel pelos sitios onde passava, e os Sardos que residem em Marselha cercavam especialmente a carruagem do rei. Vivas acclamações resoavam durante o transito.

Outro despacho diz que as tropas faziam alas no caes para a sua recepção; e que o prefeito e o general commandante da divisão militar foram a bordo da fragata que conduzio S. M. Que os navios do porto e as casas por onde seguia o cortejo, estavam adornadas com bandeiras. Devia partir dentro de poucas horas para Lyon, onde havia ja alguns dias que tudo estava em preparativos para o receber como digno alliado e hospede da França.

Amanhãa he S. M. esperado em Paris.

Fundos publicos.

Bolsa de Paris 24 de novembro.

3 % { Au Cpt. Der. c. 6575 Baisse » 05 c.
Fin Ct.——6590 Hausse » 15 c.

4 ½ { Au Cpt. c. Der. c. 91 » Hausse 25 c.
Fin Ct.——91 » Hausse 05 c.

Vienna 23 de novembro.

A nossa Bolsa estava hoje muito fraca.

Todos os valores eram offerecidos, mas o cambio melhorou.

Os 5 0|0 metallicos abaixaram de 74 a 73 3|4; os 4 1|2 0|0 ficaram estacionarios a 64 3|8. As acções do banco abaixaram de 932 a 922.

Os *lotes* austriacos de 1854 abaixarem de 96 1|8 a 96 1|4; as acções dos caminhos de ferro austriacos de 336 a 330 1|4.

O cambio sobre Londres abaixou de 1,103 a 1,101; o sobre Paris de 131 1|2 a 131 1|4; o sobre Ausburgo ficou estacionario a 114.

L.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra 26 de novembro.

Proseguindo na analyse da profunda modorra a diversa ao progresso da provincia, em que ousadamente, por sermos os menos habeis, nos ingerimos em solução ao decreto de Vmc.; eis a grosseira penna a interromper-nos declarando um renhido combate as nossas exiguas idéas com baldias exigencias resultando que na natural esterilidade destas se manifestou a victoria da porfia, por isso que os frustrados esforços daquella acenderam nellas a perturbação que dissipou de pertinaz pluma as suas vaidosas pretenções exiciaes a pobre mente, e portanto accommodadamente ao curto alcance desta vamos com nossa locução obsoleta começar nosso arduo compromisso.

Se bem nos recordamos da ultima parte da nossa desordenada estréa que lhe dirigimos em 10 do mez que corre com referencia especial ao estado da provincia, tratamos dos aldeamentos de indios, e á elles ainda nos reportamos.

Os administradores, ou commandantes de trabalhadores, como aqui lhes chamão, das taes aldeas (conforme já lhe informamos) são homens que só amão o ocio habitual, não teem qualidade alguma de ambição, ainda a mais util e commum ao homem, em fim são verdadeiramente misanthropos que tudo quanto ha de moral e conveniente aborrecem; e só amão a mais escandalosa prostituição! Os indios entregues a sua guarda em ligeiro lanço perdem a sua boa congenealidade e abração os seus torpes exemplos. E entendem assim os taes feitores dar satisfatorio cumprimento ao fim de sua administração.

Reconhecemos a aversão das tribus indigenas ao trabalho, (fallo desta provincia) mas não procede senão da falta de habeis administradores o atrazo de taes estabelecimentos; por isso que possuem aquelles outras boas qualidades, em cujo numero comprehende-se o genio humilde que os fará obedecer as ordens que lhes forem dadas.

He tal a immoralidade dos administradores, que nem sequer, para se forem uma casa de palha, que sem a despeza de um vintem a conseguiriam, por isso que elles tem os Indios as suas disposições, por quem podiam mandar cortar nas matas os paos e palha para a sua construcção; preferem os miseraveis habitar em um girao, com tanto que se poupem a maior trabalho do que he mister para a acquisição deste.

Adquiram os presidentes pessoas de mais consideração para confiar-lhes esta sorte de estabelecimento; ordeuem-lhes a construcção dessas casas de palha, no modelo das que existem no interior da provincia, para cada familia de Indios habitar separadamente; organizem um regulamento, cuja observancia tenda a repellir os vicios damnosos ao moral e physico e a abregar a veciosidade, que lhes emponha o dever de trabalhar, uma vez que para isso não haja inconvenientes, que lhes arbitre um jornal, que facilite aos que por sua idade inda possam aproveitar, a instrucção primaria; verão então os presidentes seus esforços coroados por feliz exito: apparecerá incontinente da parte dos Indios o amor a estabilidade e ao trabalho, delle colher ao fructo, aborreceram tantos vicios perniciosos a sua saude (*) a agricultura será semeada, e ramificar-se-ha, tornar-se-hão para o futuro importantes povoações os aldéas, os seus territorios não seram como até hoje baldios, ao contrario a sua fertilidade vantajosamente raiará, e não só a provincia ganhará nesta parte como o paiz inteiro com a civilisação de homens que inda hoje por falta della lhe são inuteis e a censura que Clay ao governo relatou a indolencia reinante nesta provincia de que por espaço de trezentos annos tem mantido os vastos desertos que a rodeão no estado em que sahiram da creação não mais assentara ao governo, que de alguma forma hoje se empenha para o seu progresso.

Segundo o relatorio do ex-presidente desta provincia o muito digno conselheiro Penna achavam-se, e ainda acham-se, não providas dos respectivos parochos treze parochias privados assim seus habitantes de todos os soccorros da religião. Em toda a provincia apenas existem trez missionarios, destinados para a catheches e civilisação dos Indios!

Algumas escolas do ensino das primeiras letras estão bem mal providas: um conluio de vadios, paralvilhos e estupidos são os professores, salvo uma ou outra honrosa excepção. Uma das cadeiras que se acha bem provida he a de Alvellos, occupado pelo Sr. Felisardo que, segundo confessão pessoas habeis, reunem si os conhecimentos necessarios. E devotos a essas tradições, dizemos que he incontestavel que S. Exc. o Sr. Dr. Miranda fez uma optima acquisição.

O governo deve quanto antes expedir as mais positivas e terminantes ordens para que na provincia sejam todas as aldéas e parochias providas dos respectivos parochos e missionarios afim de que estes prestem as medicina espiritual aos Indios, a principal recurso a acabar o estado corrupto de moral em que se acham: quanto mais se aproxima a época da civilisação e moral, mais della elles se afastam, conservando-se ainda no gremio da barbaridade como dão provas em constantes roubos e assassinatos que soem praticar-nos passageiros que nas proximidades de suas habitações possão; chegando a não hesitarem em vir assaltar os mesmos passageiros a margem dos rios.

Um desses factos de barbaridade acaba de verificar-se a cousa de um mez pouco mais ou menos em trez infelizes, conseguindo unicamente uma das victimas fugir posto que gravemente ferida com uma precha: os aggressores evadiram-se com todo o descanço em seu bel prazer, e segundo as informações que não passam por duvidosas, pertencem elle a tribe *Waraquie*.

A que pode ser attribuida a reproducção de factos dessa ordem senão a falta de moral que se resseute na raça indigena, no que tem havida o maior indifferentismo?

Supponho, meu senhor, haver-lhe feito uma succinta synopse ou exposição a rudemente, demonstrar-lhe como marchão os negocios a respeito de aldeamentos.

Na nossa missiva passada tambem de leve fallamos sobre a olaria provincial, e a elle ainda nos referimos.

Não querendo unicamente cingir-nos as informações mais ou menos injustas, não nos queremos furtar a, para com mais exatidão lhe darmos uma breve noticia do seu estudo, fazermos uma visita a esse estabelecimento de tão urgente necessidade.

No dia 12 do cadente mez tiram-nos de nossos cuidados e lá estivemos. Primeiro que tride notamos; attentos as circumstancias pa provincia, muito asseio e ordem, não sabemos si devido a prevenidade a visita que nesse mesmo dia, antes de nossa chegada, havia S. Exc. feito a esse estabelecimento; mas inda que assim fosse induz a crer que em S. Exc. o Dr. Miranda não existe abrigo a qualquer negligencia que por ventura haje na sua direcção, por isso que nessa occasião hesitaram mostrar-lhe qualquer prova de deleixo.

Na fabrica de tijolos, telhas e mais objectos cuja manufactura pertence a estabelecimento dessa ordem, estavam empregados oito ou dez oleiros deste numero eram trez pretos e o resto africanos livres que já se teem bastante aperfeiçoado no officio. Segundo a actividade com que trabalhavam pode-se certamente calcular que cada um delles diariamente possa fazer de cem a cento e vinte tijolos ou de sessenta a oitenta telhas.

A maior parte dos trabalhadores eram Indios que prestavam não pequenos serviços, mas, segundo fomos informados, tendo completado o prazo estabelecido não quizeram elles alli continuar no serviço, e não ha um mez que se retiraram, ao que S. Exc. o Sr. Dr. Miranda, restringindo-se as ordens que vigorão acertadamente julgou não dever oppor se.

Comparativamente porem a distancia em que estamos da ultima venda de seus productos, ao razoavel calculo que acima enunciamos e ao numero de vinte e tantos trabalhadores dirigidos ininterrompidamente (até a retirada dos Indios) por seu respectivo administrador, estranho que a quantidade dos productos da fabrica em deposito regule metade da do nosso calculo, accrescendo mais, que destes existentes devemos deduzir uma grande parte correspondente ao resto que havia ficado da ultima venda.

Nesse estabelecimento não ha edificio algum de tal ou qual importancia, só se a isso se quizer chamar, se bem nos recordamos, tres telheiros ou antes todos (seu verdadeiro nome, por isso que inda estão como exposto) parte delles coberta de palha e parte de telhas. As obras da casa; que no tempo da administração do conselheiro Penna, havia sido começada, destinada para residencia dos feitores e para arrecadar os productos do estabelecimento, pequeno impulso tem tido, e este, segundo consta-nos, limita-se em haverem grudado com ripas os caibros do telhado, inda não coberto. As paredes que formam o recinto da casa constam por ora somente dos esteios que sustentam o telhado, faltando portanto, como he uso na provincia, formar o engradamento de forquias de taboas ou ripas, e encher os vãos com barro e pedras, e o mesmo falta praticar-se na divisão interna.

Os fornos onde se cozinham os productos da olaria são subterraneos (não sabemos o nome que lhes dão os homens das sciencias exactas a designar o tal modello) e nao nos parece o tal modello mui conveniente, a causa lhe daremos em outra occasião se podermos com junta base emittir nossa opinião, na materia.

Noticias diversas.

No dia 9 ou 10 do corrente, o muito digno juiz de direito Felix Gomes do Rego, tomou interinamente posse da chefatura de policia.

Tendo no dia 7 do corrente, chegado de Obidos o bacharel Marcos Antonio Rodrigues de Souza, juiz municipal da capital, tomou interinamente posse do cargo de juiz de direito, por impedimento do Exm. Sr. Dr. Miranda.

A 2.ª sessão judiciaria do presente anno que havia sido adiada conforme já lhe communicamos na primeira missiva, foi annullada pelo intelligente Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, que hoje interinamente exerce o cargo de juiz de direito, convocando novamente os cidadãos que haviam sido qualificados afim de comparecerem a sessão, cuja abertura terá lugar no dia 15 do proximo futuro mez.

Louvores ao Sr. Dr. Marcos, que nunca deixou duvidoso o interesse que toma pela justiça publica.

Saiba que estamos n'uma feliz espectativa! Até hoje nada lhe haviamos dito sobre o Dr. João Pedro Dias Vieira, ultimamente nomeado presidente desta provincia, por não termos d'elle maior conhecimento; mas ha dias fallando com o Sr. Dr. P. L. Leão, homem sizudo em toda a extensão da palavra, e d'elle buscando mais amplo conhecimento do Sr. Dr. Vieira, o Dr. Leão declarou no modo seguinte: o Dr. Vieira contem em si as qualidades que designam um prestante cidadão: o governo fez d'elle uma boa acquisição.

Protestamos desde já com a mais estricta imparcialidade, harmonisando-nos com os respeitos de que ja nos he credor, referir lhe todos os seus actos.

—9 de dezembro.—

Meu senhor.—Cada vez mais nos convencemos de que esta provincia naufragou no regresso perdendo de vista algumas das suas irmãas, que se elevam pelos patrioticos espiritos congenitos daquelles de quem cada uma dellas foi o berço; e uma dellas he essa provincia, em torno da qual os lynces PERNAMBUCANOS volvem sua penetrante vista, e unicamente a elles deve todo o seu realce! Outro tanto, ou nem a centesima parte, succede a esta inteiramente abandonada provincia.

O vapor *Marajó* recolheu-se a este porto de volta de sua viagem a Nauta (2.ª linha) no dia 1 do corrente.

Informa-nos o seu commandante que em todos os pontos da escala não se manifestou nos animos de seus habitantes senão uma profunda apathia, um verdadeiro indifferentismo aquillo que no principio nos pareceu anima-los; por manifestarem então fervorosos anhelos pela chegada dos vapores, e logo que esta se realisava vinham pressurosos visita-los, e saber o que havia de estrepito etc.; mas qual! actualmente chegam os vapores, os moradores de taes lugares se estão deitados (ociosidade indestructivel) move-se ahi Vmc? assim elles alli fazem. Os mesmos fornecedores da lenha, que serve de combustivel aos vapores, não concebem ua idea que a navegação a vapor foi inventada para viajar-se com rapidez, e assentão no *seu duro queijo ou bestunto* deverem demora-los o tempo que lhes parece, por isso que uns não se recordando de seus compromissos deixam de ter lenha cortada, os outros que a tem com muita morosidade tratão do seu embarque, como que estivessem fazendo grande favor; vendo-se o commandante desta sorte obrigado a mandar a tripulação da barca cortar lenha nas mattas para sobresalente, prevenindo que ella falte nos pontos em que existem os encarregados de seu fornecimento; não duvidamos que ainda succeda alguma viagem depois de encetada, ser interrompida pela negligencia de homens, cuja intelligencia tacanha não lhes permitte conhecer o prejuizo de tanto deleixo! Mas estamos ao mesmo tempo convencidos que o Exm. Sr. Dr. Miranda não se poupara a providenciar mui terminantemente, para que não padeça interrupção a navegação dos vapores, por isso que conhecidamente compete-lhe, visto que os actuaes fornecedores a quem he paga a lenha a razão de quarenta reis cada acha (uma achasinha de lenha por quarenta reis !!) não são os mesmos cortadores, mas sim os Indios, sob direcção do administrador da provincia, de cujos serviços taes fornecedores se utilisão sem que por isso elles percebam a menor paga alem, de algum golbe de cachaça.

A immoralidade nesta provincia vai subindo consideravelmente.

O commandante da fortaleza de Santo Antonio do Iça (segundo nos contaram) havia abandonado o seu posto com os soldados do destacamento alli postado, e sido encontrado na factura da manteiga de ovos de tartaruga !! Eis o modo porque se acha nesta provincia distribuida a força publica !!...

Consta-nos que o governo peruano mui brevemente mandara postar dous vasos de guerra para estrearem a guarda das suas fronteiras limitrophes as deste imperio, e mais quinhentas praças para guarnecerem diversos pontos das mesmas fronteiras.

Não servirá isso de estimulo ao nosso governo ?!.. Segue neste vapor *Tapajoz* um cidadão peruano nomeado pelo governo da republica consul na provincia do Pará.

Está por um tris a naufragar para sempre o anno de 1855. Isso vehementemente designamos por aguardarmos a partida do Sr. João Wilkens de Mattos para a corte no mez de abril do anno futuro, para tomar assento na camara dos deputados, onde estamos convictos de que elle desempenhará tal mister; e assistindo-lhe muito patriotismo não deixará continuar esses estrangeiros a se quererem fazer brasileiros, apresentamo-nos gratos ao seu elevado patriotismo!

Pelo seguinte vapor dir-lhe-hei em duas palavras a causa do arreigo ao regresso que tem feito esta provincia.

Icannot be longer: until the first time.
Your humble Servant.
O Rio-negrense.

(*) O Dr. Lobato, que em commissão do governo visitou todas as povoações a margem do Rio Negro, declarou-nos que motivavam as molestias que grassão no Rio Negro, a que querem denominar de endemicas, a muita cachaça e varias bebidas azedas de que fazem uzo os seus habitantes.

PARA'

15 de dezembro.

I

O meu Pará !... ei-lo ahi outra vez bello, como sempre, como antes do terrivel 26 de maio! Reflorece o commercio e com elle a riqueza publica e particular. A util e patriotica companhia do Amazonas continúa com a sua linha de vapores, a darnos noticias frequentes de quasi todos os pontos da provincia do Amazonas, o rio Gigante de cuja urna hão de um dia manar correntes de ouro e prata para festilisarem o Brasil todo e toda a America. A alegria está em todos os rostos; signal de que nos corações está o contentamento: foi-se o cholera !.... Foi-se, ou extinguio-se ?.... Extincto ou enchotado, não alardêa mais o seu furor por estas ruas, contentando-se o mofino com alguns, que acaso pilha, imprudentes ou casados com a porquidão: já não se contam os mortos por dezenas, ha dias de dous, e ha dias em que o *Treze de Maio* nos diz: *Fallecidos zero*.—Oh! Ao céo devemos este beneficio, he verdade: mas o céo quer que o homem faça alguma cousa; não cruze os braços. Tivemos esse homem, porque temos na administração da provincia o Sr. conselheiro Rego Barros, que não se limita á rotineiros expedientes e demissões; e tendo traçado a si mesmo um circulo vasto, vasto he o horisonte por onde estende as suas vistas, que se demoram sómente no que deve merecer a attenção de uma alma nobre, e póde interessar realmente á provincia. Não quero ainda dizer o meu pensamento sobre a administração do Sr. Rego Barros: o meu *collega* enchergaria nas minhas palavras uma adulação, como encherga odio no que temos dito, em bem mesmo de certos individuos. Faço apenas notar que uma medida hygienica, de que se não lembrou o Sr. Dr. Castro, chefe da hygiene, mais occupado em *sangrar* o cholera e refrigera-lo com *limão*, do que em procurar a causa do mal, foi lembrada pelo Exm. conselheiro — o asseio das casas! — E quantas, nessa correcção, foram achadas immundas, asquerosas e inhabitaveis mesmo? !....

Por este lado, e em tudo o mais que depende da presidencia, estamos satisfeitos. Uma falta sentimos, e essa bem sensivel, a falta do illustrado e recto Sr. Dr. Campos! Porque tanto se demora em vir ajudar a presidencia a completar a felicidade de sua patria? Estamos certos que o patriotismo não lhe soffreria a mais pequena demora, se elle soubesse como vai a repartição de que he chefe.

Defronte e bem perto desta cidade, na margem opposta do nosso Guarajá, fica-nos a ilha das Onças: a incuria dos proprietarios tornou-a um deserto, e desculpavam-se com dizerem que a ilha he toda um alagadiço. Ahi, na parte mais fronteira á cidade, comprou o Sr. José do O' e Almeida o engenho *Boa-Vista*, ou antes o terreno, em que houve algum dia um engenho com esse nome. E o que havia tentar o incansavel e corajoso Sr. José do O'? Uma colonia, que muito augmentara a belleza desta cidade, o germen de uma Nietherohy. Para isso contratou colonos portuguezes e nacionaes, dando-lhes parceria nos lucros além dos avanços que lhes faz; afóra o terreno com a vantagem de se não pagar dous annos; e sendo estabelecimento fabril ou agricola, outro qualquer, só paga depois de estar trabalhando. Mas que decepções não tem elle tido, capazes de desanimar a vontades menos energicas e decididas? o cholera dizimou-lhe os colonos; outros fugiram — e sem pagarem-lhe; os que restam alteroam-se nas doenças; os invejosos procuram desviar os que querem para la ir; soffreu prejuizos com uma infrutifera commissão para o Ceará; a maioria da assembléa tem matado quanto projecto se apresenta em sentido favoravel á colonia, não obstante o que disse em seu relatorio o mesmo Sr. Pinto, e a protecção que quer dar-lhe o Exm. Sr. Rego Barros. Mas, a Colonia vai zombando de todos estes obstaculos; conta ja oito familias além dos individuos que tem feito arrendamento; cada dia apresenta uma cousa nova; já manda verduras ao mercado da cidade; ja se vai passear lá aos domingos e ja alguns negociantes, amigos desta boa terra, procuram fundar uma associação com o fim de augmentar a povoação, abrindo estradas, construindo, creando uma escola de agricultura, etc., e mandando vir um vaper para mais facilidade da communicação! Vejamos florescer a empreza do Sr. José do O', e coroados os seus trabalhos.

II

E de politica iremos tambem assim? Oh! não se pergunta: e tal he ella, que só posso pinta-la com este emprestimo a um montador do Pegaso.

« Já vi melhor,
« Peior ja vi;
« Mas cousa assim !....
« Eu nunca vi. »

.. .. Essa *cousa assim*, que o poeta — que encherga tanta cousa que ninguem encherga—nunca tinha vista, devia de ser... o que? um *phenomeno*! *Phenomeno* he uma cousa *rara*, *extraordinaria*, *estupenda*, não *vista* se não de maravilha!... ou seria elle do numero desses que passam por alto os primores.... não digo bem, os *chefes d'obra* da natureza d'arte, e embasbacam á vista de um *nonada*! Onde collocaremos a tal cousa? Na classe dos *phenomenos* dos *prodigios*, ou das cousas ordinarias? Crendo na agudeza do poeta, ao menos porque tantos *agudos* juntos denunciam muita agudezas julgo a cousa um *phenomeno*. Os ha tão especifico, e originaes, que outros podem excede-los no mais ou no menos; porém, igualarem-nos, não. Ha minifadas, tão proporcionalmente combinadas, de leveza, ruindade, imprudencia e arrojo, que o espirito, ainda o mais atilado, não lhes acha uma classe; as vê sosinhas e isoladas na vastidão do universo, e he obrigado a tirar-lhes o barrete e exclamar com o vate:

« Já vi melhor,
« Peior ja vi;
« Mas cousa assim !...
« Inda não vi. »

Nas mesmas condições está o seu correspondente.

Dispersos e desanimados andavam os Russos com a tomada de Sebastopol: raros, e raras vezes appareciam no campo, contentando-se de repetirem pelas lojas e boticas o que ja tinham gritado na occasião da luta desastrada — *intrusão, illegalidade* !! Entretanto, iam trabalhando os *intrusos* e dando a provincia leis, que mereceram a sancção da presidencia, e muitas discussões brilhantes e de interesse se ouviram. Chega o agudissimo e valentissimo *Pennickoff*, muda-se a scena; os dispersos se reunem; os timidos se encorajam; os desalentados se reanimam; os frios tomam calor com o novo plano de ataque, engendrado no meio das cuias de leite e da carne de Marajó. « Vossês andaram apatetados, inclusive vós, illustradissimo Sr. Dr. Castro; e tambem vós, eloquentissimo e sapientissimo Dr. Nunes, apezar do vosso pergaminho nestas materias. A *intrusão* he um meio que só lembra á cabeças oucas: a interinidade, sim, a interinidade he que ha de derroca-los! Que achais, senhores? » — Pelas minhas barbas, disse um de barbinhas — não daria nunca por este meio — E eu seria incapaz de concebe-lo, porquanto não o vejo na minha papeleta. — Mas eu, de certo o descobriria, se não andasse atarefado a combinar o *limão* com a *lanceta*. E... perdão, meus amigos, se tenho proferido outros *affaires* ao importantissimo de levantar-vos e a mim do abatimento em que jazemos, não foi porque eu pensasse subir ao apogeu da gloria com um pé na *lanceta* e outro no *limão*; sim, porque a humanidade soffria por falta de um remedio heroico, e eu, eu que vos estou fallando, prefiro a humanidade á patria, a patria á familia, a familia a mim mesmo! » — viva, viva, muito bem, muito bem!

O humanitario foi cumprimentado pelos assistentes.

— Resta, continuou o Pennikoff, que vos entregueis a' minha discrição: fazei o que eu fizer; repeti o que eu disser.—Sim, nós o promettemos.

Armados com a interinidade apresentam-se na assembléa. São 15; mas devem ficar todos de um lado para não se extraviarem, e para isso introduzem novas cadeiras e alguns ficam assentados de meias. « Sou a bocca da maioria, diz o escolhido orador, e venho reconhecer a legitimidade da mesa, que os meus committentes pretenderam desasadamente combater, vendo —oh meu Deos! em que se metteram! —que o Exm. Sr. presidente sancionava-lhe as leis!! Mas pensando, *noctesque diesque*, como costumo, nos negocios da patria descobri — oh! bois de Marajó quanto vos devo! — que sois *interinos*! (sensação geral: contentamento na direita.) Sim; quando vos elegeram aquelles que aqui se apresentaram no dia marcado para a abertura, elegeram-vos *interinamente* para irdes servindo até que nos reunissemos em maioria: nem outra podia ser a mente desses eleitores, vendo elles que eu ca não estava, não estava o Sr. Ferreira; estes dous senhores estavam escondidos do cholera em Igarapé-mirim; e outros estavam fazendo povo no cirio de Nossa Senhora de Nazareth. Portanto, agora que somos 15 e maioria, ponde em discussão o meu projecto, a eleição da mesa effectiva.—He contra o vencido. — Appello para mim, e os meus.—He contra o regimento.—Pois então nos retiramos!...» E de feito, retirou-se a um de fundo a illustre maioria. Officia-se á presidencia para chamar supplentes, á vista do occorrido, e levanta-se a sessão por falta de numero.

Foram-se; mas voltaram no dia seguinte! Esta volta patriotica que vinha substituir as questões de interesse publico questõesinhas de ciumes de assento, me lembra uma poesia modello, da composição de certo aggressor do Parnaso, que não he nenhuma cousa ruim.

« Nas brigas da eu com meu bem
« Não se metta ninguem;
« Porque, os arrufos passados,
« Ou eu vou, ou ella vem.

Voltados, volta a' carga o valente general; insiste na sua exigencia da vespera: tambem o presidente —que sangue-frio opposto a' tanto furor! — insiste na sua resolução anterior, e nega o recurso para os 15. — «Então ficaremos aqui mudos e quedos nas nossas cadeiras, e não tomaremos parte nos trabalhos. — Segundo o art. 193 do regimento *nenhum deputado póde recusar-se de votar, salvo se não tiver assistido á discussão*: portanto, se a direita não quer votar, deve retirar-se.» Que entalação! como se desfaz assim com duas palhetadas pachorrentas o mais bello plano que jamais concebeu uma cabeça de homem!» — Que escolhem, meus amigos? ou comer ou verter: aqui não ha meio.... —Fiquemos, porque a nossa retirada seria uma vergonhosa debandada. — Sim, fiquemos; porque eu preciso da minha diaria.—E eu não posso-a dispensar.—E eu.—Mais eu.—E eu tambem.

Ainda bem; não ficou a provincia sem a sua maioria de predilecção.

Entra-se na ordem do dia: consultada a camara se continham objecto de deliberação (em segunda leitura) os projectos 445 e 446 dos senhores Dr. Salles e Rodrigues com a sua direita votaram a inutilidade e insignificancia dos seus projectos! E um delles autorisava o governo a garantir um premio de 12 a 15 contos a quem montasse na provincia apparelhos novos ou mais modernos para fabricar o assucar, que ainda hoje importamos! Mas que quer? ! Elles cumpriam um compromisso; entregavam-se á *discrição*.

Entrando em segunda discussão o orçamento, a direita vetou logo contra a votação nominal requerida pelo Sr. Dr. Tito Franco de Almeida. E depois?.... nada menos do que atirar de cambalhota todo o orçamento, e com elle toda a receita e despeza de 1856. Ora, se eu disser que os *maiores* andam com as cabeças cheias de ideas velhas e caruuchosas; que querem agora pôr em obra aquillo que as opposições mais infrenes reconheceram ser uma loucura rematada, hão de se zangar os homens! Negam pão e agua ao governo e fazem como o sargento enfezado: *Pé direito, firme*; *esquerdo não se move*; *adiante, marcha*! Ou quererão, quem sabe? que a presidencia pague dos seus bens ou do seu ordenado os 565 decretados por cada cabeça de gado? Assim não vale a pena ser presidente.

Quando estourou-lhes a bomba sobre as cabeças, ficaram attonitos e pasmados da sua obra: não pensavam que rejeitando o primeiro artigo prejudicavam todo orçamento!!... Tambem os meninos embasbacam de lhes arrebentar o polvarinho, quando elles só queriam queimar os carocinhos de polvora que estavam na emboccadura. La vai correndo para a presidencia o agudissimo *restaurador*.» — Senhor, fui eu o escolhido para dar a V. Exc. todas as explicações que exigir, dos nossos malfeitos de hoje; e com muito gosto recebi a honra deste mandato, por que he mui justo que seja eu o *orgão reparador* das loucuras que praticaram por se deixarem levar por esta minha cabeça. Não foi a opposição a V. Exc., tão poderoso, tão forte, tão superior a nós, e podendo esmagar-nos, a regeição do orçamento: sempre esposamos as idéas politicas de V. Exc., sempre pensamos com V. Exc., sempre fomos, somos e hemos de ser puros, purissimos e puritanos... Saquaremas. Foi acinte a esse maldito anno de 1856; porque, senhor, nas minhas viagens, occupado sempre com a sorte da maioria, consultei a um *sabio*; e elle, depois de muito folhear o *Lunario Perpetuo*, respondeu-me que o numero 20, que he a somma dos algarismos desse anno lugubre, indica que na proxima legislatura ha de haver na assembléa uma maioria de 20 membros: e quando eu pulava de contente cuidando que seriamos esses 20 porque dispomos dos dous collegios de Santarem e Cametá, cahi das nuvens com a explicação: a olhai para a *esquerda* desse numero, disse o inexoravel astrologo com uma firmesa que não me permittia duvidar; que vedes? — 1 ÷ 8 —Pois bem; 7 ÷ 8 = são 9 deputados da *esquerda* pelo circulo da capital; ÷ 5 (pelo circulo de Santarem) ÷ 6 (pela vossa Cametá), = 20, aos quaes se hão submetter os 8 que vos ficam, se muito trabalhardes. A vista disto, como não odiar de morte a esse anno que he o prognostico da nossa ruina? Se agora 15 fugimos de 13, que será quando formos 8—e esses incertos — contra 20 ?... Decida V. Exc. mesmo, se temos razão ou não...

«Tem, duas vezes tem, tres vezes tem:
«Tem razão á carradas, tem razão a vintem.

— Mais uma prova exhuberante da nossa dedicação á nobre pessoa de V. Exc. e do nosso zelo pela reputação de V. Exc.: mas peço uma conferencia secreta, assistida aqui pelo Sr. Tito Franco de Almeida, a quem vou convencer de uma infamia em prejuizo da illibada honra de V. Exc.

«Fortunam Priami cantabo, et nobile bellum.
«Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?
«*Parturiunt montes, nascetur ridiculus mus*!

E foi o que succedeu. Mas ouçamos: « O anno passado em Marajó, com a mais extraordinaria, estranhavel e inqualificavel audacia, alardeava de dominar a V. Exc. aqui o senhor. Por 300$ arrancou a soltura de um preso, dizendo que consegui-la-hia de V. Exc., se la lh'a não dessem. Pasmei, Sr., quando ferio-me as orelhas um tal attentado, arripiou-se-me a coma; a goela estreitou-se-me, e não pude dizer nada! Mas guardei em mim o caso, para vir conta-lo a V. Exc. n'uma occasião como esta, em que elle vem muito *ad rem* demonstrar a sem razão, com que o presidente da assembléa não quiz dar-se por *interino*, e rejeitou o meu recurso.» Se o promotor conhecesse a sciencia de Lavater, fugiria de vergonha... mas, felizmente para elle, não lê nas phisionomias, nem pensamentos, nem sentimentos. Deixou-se ficar para ouvir a defeza e a sentença: «Em Marajó, contrarei, entre outras causas, a de um homem que accusavam de furto. E prevendo os interessados na condemnação que o advogado faria valer perante o jury a justiça de seu cliente, e que por conseguinte cahiria por terra essa accusação evidentemente falsa, recorreram ao expediente de recrutar o accusado. Fiz-lhes ver a inutilidade desse meio, porque sendo feitor o recrutado, tinha por si as instrucções; e que o Sr. presidente, que tinha o cumprimento da lei, attenderia á representação do recrutado e o mandaria soltar immediatamente.

O Sr. Penna ouvio, sem objectar, a anniquilação do seu gigante, e ouvio tambem estas palavras. *O Sr. Dr. Tito póde continuar a comprometter-me assim, e assegurar a todos que tiverem justiça, que eu lh'a farei.*

—3—

A Caliope invocou o cantor dos Lusiadas, para inspirar-lhe o que ao rei contou o illustre Gama. A quem invocará o pobre correspondente nos apuros em que se acha, a quem pedirá um estylo grandiloquo e pomposo, digno das glorias que vai celebrisar? ! Inspirar-me-has tu, galhofeira Thalia, tu, o flagello do pedantismo e da impostura? Não; o assumpto he muito serio e elevado para o classico Sócco. Inspire-me o genio, que inspira os 15, o genio das bagatellas, venha elle dizer-me aqui ao ouvido o que tem mettido naquellas doutas cabeças.

He o 11 de dezembro. Talvez enxergando um prognostico nos dous algarismos deste numero, irmãos muito unidos, mas que qualquer transtorno fa-los parecerem duas lanças em riste a accommetterem-se, quiz nesse dia o Sr. Penna fraternisar com a minoria, fazendo as reclamações do costume, porém com menos agrura. Respondeu-lhe, o segundo secretario, o Sr. Dr. Tito, que não inseria na acta a declaração do Sr. Penna, primeiro porque não ha declaração de voto, onde não ha votação: segundo porque inculcava-se voto da assembléa o que era voto de 15: terceiro porque não se podia considerar votando os que disseram muito solemnemente que não tomavam parte nos trabalhos: quarto, porque a honra da assembléa, e a caridade mesmo para com os protestantes, aconselhavam que se deixasse no esquecimento as indecencias e deshonestidades da declaração. Os senhores Rodrigues e Penna não estiveram por isso: e tomando a palavra o Sr. Dr. Paes demonstrou a procedencia das razões do segundo secretario, e na reconsideração da quarta, disse que eram taes os insultos dirigidos na declaração ao digno presidente da assembléa, que a' serem com elle, sua unica resposta seria romper o papel a quem lh'o apresentasse.» E com a acção acompanhou o dito.... Estrondosos apoiados na esquerda; silencio sepulcral na direita, pallidez de morte em todos os rostos, o pasmo em todas as phisionomias. . . . . .

Levanta-se o Sr. coronel Magalhães, (attenção e curiosidade geral) e diz: Sr. presidente, requeiro a V. Exc. que faça cumprir o regimento; não consinta que nas discussões (e houve-a ?) nas discussões desta casa (movimento mais profundo de attenção) tomem parte as galerias. (*Decepção geral..*!) Este enganado, disse um deputado da esquerda: não houve manifestação; nas galerias, o medo he que fez crer ao Sr. coronel que lhe vinha pelo encalço um grande exercito.— E quando houvesse perigo, disse outro, um golpe de lanceta e alguns pingos de *limão* sanariam tudo. (O Sr. Dr. Castro mecheu-se, e mordeu os beiços.)— E fica fóra da acta a minha declaração? perguntou o Sr. Penna. —Não vio o nobre deputado o destino da sua declaração? Se tem o borrão, mande para se copiar.— Não tenho: mas diga-se na acta que. . que um urubú a carregou suppondo carniça pelo fedor que exhalava.

Outra inspiração do genio das imprudencias. O sonho constante do Sr. Dr. Castro he a *cadeira*! Para reave-la não poupa meio algum por mais insufficiente que seja. Assentaram —dizem— os maiores da direita em mandar fazer uma chave (!!) para abrirem a assembléa e empoleirarem-se nas cadeiras suspiradas, donde contavam não ser expulsos, porque sabem muito bem que as armas da minoria são a razão e a leis cousas, que para elles não tem significação.

Mas o ferreiro que não estava influenciado pelo genio, temeu as consequencias, e deixou-os em falta. E pois, desde as 5 horas da manhãa (ninguem o crerá ....!!) foram amontoar-se á porta da assembléa, para serem os primeiros que entrassem, e encarapitaremse. Lá estava tambem o velho do melhor senso, o vice-presidente da provincia, o Sr. Miguel Antonio Pinto de Guimarães, sem ter tomado a sua *taça* de café com pingos de *limão*, com risco de uma invasão do cholera que não respeita os *servidores* da patria, ou de constipar pelo sereno a que já está desacostumado, e que he tão prejudicial aos cachecticos. Lá estavam todos 15 ledos, satisfeitos palpitantes de alegria, loucos pela victoria, apezar das recommendações hygienicas do doutor contra os excessos, quando ouvem um leve rumor la dentro, distinguem pisadas que lhes parecem as dos defuntos curados pela *lanceta* e pelo *limão*; abre-se uma porta, e elles veem dous deputados da esquerda:— um philosopho e um padre! a passeiarem no terrado!!... ! !.....

..... Não houve remedio, senão ficarem a esperar, das 5 as 9, quatro estiradas horas, olhando por desenfado para a nascente colonia de Nossa Senhora do O', que la' da outra margem do Guajará parece applaudir a mamação dos maiores, que tão acintosa guerra lhe estão fazendo.

Enfraquecidos pelo forçado jejum recusaram discutir, e com essa recusa, que eu chamarei *força de quantidades negativas*, prejudicaram a quanto projecto se leu nesse dia, até que restabelecidos um pouco, ou inspirados deste novo capricho pelo genio das incoherencias, levantaram-se e disseram: — *Sr. presidente, agora queremos votar*...! Votaram, mas para derribarem o orçamento municipal; um projecto do Dr. Leitão que creava uma caixa de 50 contos para ajudar as emprezas de colonisação; e outros de não menos interesse e necessidade.

No dia seguinte ao da *grande scena*, comportaram-se sisudos, inteiramente curados da *febre reclamatoria* e da *interinitis*. Parece que mesmo em taes doenças tem lugar o aphorismo: *Quæ medicamenta non sanat, ferrum sanat*; *quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat*.

No dia 13 do corrente deu-nos o *Treze de Maio* um protesto ou declaração da adhesão da direita á pessoa do Exm. Sr. Rego Barros, depois de lhe negarem *pão e agua* !... Quem conhece o seu erro deve corrigi-lo, como poder: a duvida está em pegarem as bichas. Leia o mundo este padrão de eterna gloria para os signatarios, applauda e admire a fresquidão com que esses maiores, já' no fim da sua legislatura, promettem approvar todas as medidas da presidencia, dão-lhe um poder discricionario (!!) em circumstancias fora de lei, e por embaraços que elles mesmos crearam regeitando o projecto que punha em vigor o orçamento do anno passado. Não tenho tempo para copiar senão um trecho; mas *ex digito gigans*...

« Porém os abaixo assignados desejando dar a V. Exc. a mais significante prova de sua adhesão a' pessoa de V. Exc. e da franca e leal coadjuvação, que estão dispostas a prestar a sua administração, *apregam-se* em desviar a primeira autoridade da provincia da cilada, com que querem especular os poucos (com effeito 13 he pouco para 15) senhores deputados, que entenderão doder interessar a V. Exc. em uma questão, que lhe he bem conhecida. Neste empenho os signatarios se apresentam ante (he escusado) V. Exc. para terem (tomarem he mais polido) a honra de depositar na sua dextra forte (bem disse que ahi andava medo) e justiceiro este memorial escripto nos paços da assembléa (será verdade ?) pelo qual significam a V. Exc. que unanimemente deliberaram communicar-lhe como penhor de seus sentimentos intimos (de machiavelismo e esperteza ?) com V. Exc. que estão dispostos todos a approvar todas as medidas, que V. Exc. adoptar a respeito de receitas e despezas provincial e municipal, sem hesitarem mesmo (oh! que arruros! que sustos! acuda-se aos homens ..) em *confiar-lhe poder discricionario* (..!..!...) certos e seguros como estão (mas nas correspondencias o meu *cócó* não se mostra tão certo e seguro) dos principios economicos, do caracter firme, e dos sentimentos honrados, que ennobrecem e tanto *distinguem a V. Exc. uma vez que o genio* do mal (será condição do caracter firme e dos sentimentos de S. Exc. ?) conserve em contumacia o presidente da mesa para obstar a promulgação (que hypocrisia !...) de actos legislativos que autorisem a receita e despeza provincial e municipal para o anno financeiro futuro. (Com effeito, coragem assim nunca vi! Trabalhava regularmente a assembléa e muitas leis tinha mandado a' sancção. Chega o Sr. Penna, e paralisa tudo com a sua *interinidade*: põe-se em discussão os *orçamentos*; elles regeitam tudo, e dizem, ousam dizer a presidencia que o *presidente da mesa obsta a promulgação de actos legislativos que autorisem a receita e despeza*! ! !

« Digne-se V. Exc. aceitar com sua costumada bondade os votos de respeito, sympathia e adhesão, que por esta forma os abaixo assignados se apresentam a' consagrar a' V. Exc. em sua respeitavel presença.

Dr. Francisco da Silva Castro
Antonio Gonçalves Nunes! !
Antonio Pimenta Magalhães.
Manoel José de Siqueira Mendes.
(Oh! que he de do *padre* ou *conego* ? ja' não briga por esta falta ?)
Pedro Honorato Correia de Miranda.
Dr. José Ferreira Cantão.
Joaquim Marinho de Lemos.
(Devia ficar la' juntinho do *gimbongo*.)
E. Antonio de Oliveira Pantoja.
Padre Prudencio José das Merces Tavares.
Dr. Marcos Antonio Pereira de Sales ! ! !
Manoel Antonio Rodrigues.
Francisco Antonio da Costa.
Manoel Roque Jorge Ribeiro.
Antonio Ricardo de Carvalho e Penna.
(Vão bem guarnecidos os recrutas: não podem fugir.....

PIAUHY.

Therezina 26 de novembro de 1855.

O seu gigantesco *Diario* he o magno bazar litterario, onde os numerosos leitores encontrando pasto a sua curiosidade, ficam ao alcance não só dos grandes successos e peripecias dos outros povos, como das occurrencias e progresso do nosso paiz: expediente do governo geral e provincial, relatorios dos differentes ministerios e dos presidentes de provincia, minuciosas correspondencias de varias capitaes da Europa e de quasi todas as provincias do imperio, selectos folhetins, extractos dos mais acreditados periodicos das nações cultas, poesia de indisputavel merecimento, preciosos communicados traçados por mão de mestre como os do Syrius, discussões do parlamento e da assembléa provincial, artigos de litteratura etc., he uma verdadeira encyclopedia para o homem que não visita um poderoso elemento de illustração.

Eu quizera que Vmc. extrahisse milhares de exemplares, com o que lucraria o seu estabelecimento, e o paiz experimentaria o beneficio e civilisador influxo da imprensa, que tanto ha influido nos destinos das nações.

Louvo a sua perseverante solicitude e admiro os esforços invidados por Vmc. para melhorar o decano do jornalismo do norte, por sem duvida, hoje rival do *Jornal do Commercio*, e sem o adjutorio dos trezentos e tantos contos do governo, percebidos pelo principal orgão da imprensa fluminense.

He por certo digno de reparo que o governo do Brasil para favorecer uma empreza particular, insensivelmente tenha despendido tão avultada somma, com a qual a exemplo da França, já podia ter montado uma folha sua com o titulo de Gazeta do Estado, Publicador Official, Registro do Parlamento ou outro qualquer, em que se publicassem todos os actos officiaes e trabalhos das camaras legislativas: um jornal de tal feição em pouco tempo grangearia immensa circulação, e serviria para manter o equilibrio do jornalismo da côrte.

Estamos na maré das intirinidades, o presidente e chefe de policia da provincia, o juiz de direito e promotor publico da comarca, o juiz municipal e delegado do termo, os subdelegados dos districtos da capital e o secretario do governo são todos interinos; he de simples intuição a inconveniencia da actual ordem de cousas, porque o funccionario reflectido, por muitos bons desejos que nutra de bem fazer, sempre procede escrupulosa e acanhadamente quando he chamado para alheios postos.

Ainda não são chegados o presidente e chefe de policia nomeados para esta provincia; o primeiro consta que aportara ao Maranhão em 28 do mez passado e aqui he esperado até 8 do vindouro: do outro não ha novas nem mandados: venham estes cavalleiros, affeitos a viver confortavelmente, partilhar com nosco das privações desta terra sem gozos.

Continua na administração da provincia o secretario do governo e terceiro vice-presidente Balduino José Coelho, tenente-coronel dos invalidos da guarda nacional, e não Dr. como a *fortiori* quer o Sr. ministro do imperio. S. Exc. depois de dous adiamentos da assembléa provincial, afinal no primeiro do corrente abrio-a apresentando por essa occasião o seu relatorio.

Na nossa assembléa os projectos não passam pelo cadinho da discussão, apenas são propostos e logo votados, talvez que esta seja a razão porque tanto *cabulão* os deputados, sendo raro o dia, que por falta de numero, ha casa.

Ja passou em 2, discussão o projecto que cria uma comarca nesta capital: era uma necessidade palpitante a criação da referida comarca, pois que, pertencendo o termo da Therezina a comarca de S. Gonçalo, que comprehende tambem os termos do mesmo nome e de Jerominha, distante este da capital 80 leguas, muita vez acontecia não funccionar o jury annualmente naquella longinqua villa. Com a projectada divisão a administração da justiça regularisar-se ha em ambas as comarcas, que ficaram organisadas da seguinte forma a comarca de S. Gonçalo constava dos termos do mesmo nome e Jeromenha, e a da capital dos termos da Therezina e da União que será de-membrado da de Campo Maior.

Pela legislação vigente em cada termo, além dos trabalhos da revisão dos juizes de facto e sorteio dos jurados, hade de haver duas sessões judiciarias annuaes e uma correição que não pode durar annos de um mez. Ora existindo comarcas com trez, quatro, e cinco termos distantes dezenas de leguas uns dos outros, será possivel ao juiz de direito cumprir escrupulosamente as sous deveres? Pobres magistrados ou não hão de ter momento de repouso, ou lhes será forçoso claudicar: por tanto para que de alguma sorte se harmonise os commodos dos juizes de direito do interior com o desempenho de suas multiplices obrigações, e exigencias do serviço publico, as comarcas não deverão ter mais de dous termos.

Esta' sendo processado João Izidoro França, mestre das obras publicas desta cidade, por pretendidos esbanjamentos dos dinheiros publicos; eu que não *catrapisco* (he palavra do Mendes Leal) de materias criminaes tenho ouvido dizer aos Drs. e licenciados da terra, que o juiz processante não procedeu curialmente e violou o art. 75 § 5 do codigo do processo, admittindo a denuncia, por ser o denunciante, em consequencia deste lhe ter proposto uma acção civel ora pendente no juizo municipal. Como sou curioso, e dezejava saber a significação juridica de inimigo capital corupulni os meus carunchosos alfanabios, e deparei com a definição na ord. l. 3 tit. 56 § 7; traduzo pois o zêlo farizaico do denunciante pelos dinhairos da provincia por raladora inveja, porquanto a gente doPiauhy não tolera que Brasileiros de outras provincias ou estrangeiros medrem em sua terra ha uma cruzada contra o inoffensivo velho que maquina a sua ruina e protesta reduzi-lo a expressão mais simples, e o malsim he o chefe ostensivo dos galfarios.

Nesta provincia sobe de ponto o bairrismo estupido, todos os Brasileiros que para cá veem são olhados de esguelha, mas a maior antipathia he contra os Cearenses, que em abono da verdade hão sido os seus civilisadores. Os Cearenses em geral são laboriosos, intelligentes e emprehendedores, os Piauhienses ao contrario imbeceis, madraços e ociosos, conseguintemente he da ordem das cousas, que nas lides da vida aquelles se avantagem destes. O Cearense nasce em um solo desprovido de recursos naturaes, e para manter-se desde a infancia sujeita-se a toda casta de serviço e contrahe o habito do trabalho. O Piauhiense ao inverso nasce em um solo prodigiosamente favorecido da natureza, uberrimo em caças, mel e deliciosas fructas indigenas como o burity, pequi, cajú, guabiraba, coco de variadas qualidades, e muitas outras, das quaes se alimentam e dispensam de trabalhar; pelo que seria um contrasenso querer-se que o semi-selvagem (fallo em relação) compita com o homem civilisado.

Uma illusão fatal deslumbra os infelizes Cearenses, que todos os annos em tropel emigram para esta provincia em demanda da terra da promissão, e tardio he o seu arrependimento quando em vez dos sonhados commodos só encontram máos tratos, recrutamento e as mortiferas sezões que os extermina: a proposito saiba Vmc. que de todas as provincias do imperio, a que mais contribue com o imposto de sangue he a do Ceará, que dando por si um crescido numero de recrutas, nesta provincia e na do Maranhão o recrutamento recahe exclusivamente sobre os expatriados Cearenses sem protecção.

Desde o dia 5 do corrente está exercendo interinamente o cargo de chefe de policia da provincia, o benemerito juiz de direito da comarca de Campo Maior Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira. S. S. para logo que entrou em exercicio tratou de confeccionar um bem elaborado regulamento para as cadeias desta capital e dos demais pontos da provincia: na verdade era para estranhar que o regulamento de 31 de janeiro de 1842, posto em execução ha 13 annos, nenhum dos muitos chefes de policia que tem tido a provincia se tivesse dado a semelhante trabalho; finalmente o zelo do digno magistrado supprio tão sensivel lacuna, e o regulamento submettido a consideração do vice-presidente ja foi approvado provisoriamente.

Ha muitos mezes esta provincia não registrava em seus annaes criminaes attentado algum contra a vida do cidadão, esta benigna intermitencia, porem, foi interrompida no dia 8 do corrente pelo barbaro homicidio do desventurado José Carvalho de Souza, assassinado por seu famulo José Apollonio. O infeliz era comprador de cavallos, e sahindo da villa de Campo Maior acompanhado do dito seu famulo com destino a fazenda do abastado criador Estevão Lopes Castello Branco no intuito de comprar-lhe uma porção de poltros, na mesma estrada o sicario investio a falsa fé contra seu amo e trucidou-o para roubar-lhe a quantia de tres contos de réis em papel moeda e notas do banco da Bahia, que inconsideradamente em presença do scelerado havia mettido na macca; o assassino depois de effectuar o latrocinio logrou evadir-se bem montado, levando a macca e mais pertences de sua victima; infelizmente a despeito das solicitas diligencias da policia, ainda não consta que fosse capturado o monstro.

Os generos de primeira necessidade e de estiva, pessimos na forma do costume, estão por preços fabulosos.

O chefe de policia interino expedio a seguinte circular aos delegados de policia da provincia, a qual produzirá beneficos resultados se por ventura for executada com efficacia pelos mesmos delegados e inspectores de quarteirão.

« C[...] moralisar a população proletaria desta provincia, compellindo-a pelos meios legaes a contra[...]ito do trabalho, haja Vmc. de recomm[...] inspectores de quarteirão do districto de sua jurisdicção o exacto cumprimento do art. 295 d[...] codigo criminal, combinado com o art. 4 da lei d[...] 26 de outubro de 1831, processando Vmc. os refra[...]ctarios que não attenderem a advertencia dos respe[...]ctivos inspectores de quarteirão. »

[...] já vai por demais estirada, e aqui faço ponto.

O Expectador.

Villa de Valença 11 de novembro

Meu charo senhor.—Tão somente para não interromper a minha tarefa de noticiador ao seu *Diario*, faço traçar esta tosca missiva para inteira-lo das ultimas occurrencias. Certamente que o não faria, se não achasse um sujeitinho que de bom grado me faz o favor de escrevinhar esta, pois que ha 14 dias, soffro de uma terrivel ophtalmia, da qual lhe dei noticia, qualificando-a de ligeiros ataques na minha anterior de 25 do passado.

Alem do desarranjo no meu physico, quasi que não tenho o que lhe conte: nem de outro modo podia ser, visto que tenho estado com os *lusios piscos*, sem poder enxergar o que vai pelo nosso mundo dos tolos...

A ophtalmia, os catarrhões, alguns casos de phtysica, apoplexias, constipações, febres sesonaticas, etc., etc., que teem maltratado a população e feito grande numero de victimas, constituem aqui o cholera-morbus, porque não ha remedio a opporse-lhes !! Muitas pessoas hão sido atacadas simultaneamente de todos aquelles achaques, e mormente da ophtalmia, da qual se acham alguns individuos privados da vista!

O Rv. Nogueira, vigario desta freguezia, he uma das pessoas que mais tem soffrido dos olhos nestes ultimos dias, á ponto de desconfiar que os olhos lhe haviam estalado. Tamanha foi a inchação!! Consta-me, porem, que S. Rvma. experimenta melhora ha tres dias. Faço votos por seu restabelecimento, sem nenhum perigo, e tambem pelo meu...

Continuamos na abundancia prodigiosa dos burritys, como lhe noticiei derradeiramente; mas, meu charo amigo, soffremos carestia excessiva nos generos alimenticios. A farinha, o arroz, o fejião, batatas, etc., a carne, assim secca como verde estão por preços subidos, e o peior he não apparecerem algumas mezes por preço nenhum !! Admira, em verdade, que sendo esta villa no centro do sertão, onde secria o gado vaccum em abundancia, e onde se cultiva em terreno fecundissimo e adaptado a todo o genero de lavoura, e havendo chuvido neste 55 mais do que nas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, etc., se observe esta penuria, que comprime a população, que certamente he a causa do mal que soffre pelo seu deleixo e aversão a agricultura !!!...

Por esta vez não posso ser mais prolixo, como he de meu costume, devendo Vmc. desculpar-me, tanto o desarranjo epistolar, como a exiguidade de noticias, e certificando-se de que não he por falta de bons desejos, e sim pelo meu estado de soffrimentos, e que de outra vez, senão me sobrevier alguma *remandiola*, será Vmc. bem servido.

Tenho recebido constantemente o seu *Diario*, com que Vmc. me tem obsequiado, e até 24 de setembro proximo passado tenho-o lido. O que não encontrei ainda foi a minha missiva que daqui lhe dirigi com data de 10 de agosto proximo passado: senão foi *emangada* á capucha, logo a lerei no *Diario de Pernambuco*, pois que Vmc. não deixará de mette-la no prelo, se ella lhe chegar ás mãos. Disto estou certo.

Adeos. Aceite os votos de estima, respeito e consideração de seu amigo e criado

Palmeira

CEARA'.

Fortaleza 20 de dezembro.

Estando a deseer os ultimos degraos de 1855, pois já bate-nos a porta 1856, cumpre-me fazer-lhe as minhas despedidas do velho anno, e apetecer-lhe as boas entradas do novo, posto que dezembro está um tanto annuviado e carrancudo com as aproximações do cholera, mas desde já o conjuro a que nos seja mais propicio do que o expirante; assim

Esta vai por despedida
Pois com ella o anno feixo,
E tudo que aqui omitto
Para o novo anno deixo.

Começando agora a dedilhar a minha desafinada lyra não se persuada Vmc. que sou algum vate inspirado e enamorado, como o Tasso, o Camões ou o Dánte, não senhor, não tenho a menor communicação com as musas, a quem nunca conheci de vista, mas sou protegido do velho Apollo, nunca subi ao Helicon, nem desci ao Parnaso, e ao proprio Pegazo só conheço por ve-lo aqui pintado no panno de bocca do nosso theatrinho—Thaliense—. Por tanto nao he em verso, e sim na costumada prosa, má e fria, que lhe vou dirigir a devida missiva.

Dezejava fazer-lhe um retrospecto annual, porem vou forrar-me a esse trabalho improbo, como por certo deve ser a resenha dos factos occorridos durante um anno massante e incommodativo como foi o presente, todo cheio de casos fataes, lugubres e nefaustos, e que emquanto tem levado a desolação e a morte aos nossos irmãos das outras provincias, á nós Cearenses tem conservado sempre aterrados entre o sentimento de ver o sentimento e a desgraça de nossos patricios e amigos, e o receio de sermos acommettidos a cada momento de uma igual calamidade. Portanto ao despedir-me destes 12 mezes, que nunca mais hei de ver, cumpre que lhes diga—

Adeos o' cincoenta e cinco!
Que saudades não me deixas,
Antes déste amargas queixas,
Qual outro quarenta e cinco!
Não foste anno de brinco,
Mas em extremo fatal!
Deixa ao menos que o Natal
Um pouco alegre passemos,
E que a vida desfrutemos
Emquanto não chega o mal...

Quando digo o mal, quero fallar dessa terrivel epidemia reinante, que flagella os nossos irmãos das outras provincias.

Dizem alguns moralistas que os males são relativos e nos trazem muitas vezes bens occultos e reaes, porem os males que nos legou este anno foram taes e tão grandes, que não encontraremos compensação nos pequenos beneficios que deixou! 1855 semeou os males no Brasil com uma mão tão prodiga, quão mesquinha foi a outra que praticou o bem.

Assim feridos de dor e de dó, conjuramos desde já a 1856, para que venha suavisar os destroços do seu irmão em espaço, trazendo-nos horas amenas para refocilarmos um pouco o azedume do que vai expirar.

Anno de cincoenta e seis
Eu te saudo e conjuro
A' que não sejas tão duro,
Como alguem ja pareceis,
Espero que não trareis
A desolação e morte;
E antes sejas tão forte
Em a vida conservar-nos,
Quanto foi della em tirar-nos
A peste no sul e norte.

Vamos agora, depois das despedidas das sahidas e entradas dos taes annos, cumprir o promettido.

Realisaram-se os bailes masqeês, tendo lugar, um a 9 e outro a 15 do corrente; contam-me que o segundo esteve muito concorrido, e agradavel quanto a fantasias, e mais ainda porque reunio mui bellas carinhas para contrastar com alguns mascaras que de proposito se fizeram horrendos na caricatura. Do 1º. baile dou-lhe noticia de vista, porque para não jurar falso fui assistir, e o mais he que fiquei tão arrebatado, que quando dei acordo de mim ja tinha dansado duas quadrilhas! e se não tomo cuidado tinha ficado engajado para uma 3ª.; porem fui logo me safando com medo de uns taes alforges que ha por aqui. e ainda mais medo tive, quando deparei com um mascara que trazia ao pescoço um formidavel par dos taes alforges!. Apage! —disse-lhe eu, e fui me esgneirando delle —Nada mais com tal gente, e para dar noticias ao meu correspondido, he quanto basta...

Tem de partir amanhãa o *Tocantins* portador desta, hoje chegado dos portos do norte, e acha-se esgotado o meu canhenho noticioso, porque não tem occorrido novidades, e felizmente esta terra vai fruindo tranquillidade e branda paz, as quaes a Vmc. envio. Em uma terra tão insipida, como esta, em que para haver alguma distracção he mister fazer bailes de mascara neste tempo, he por sem duvida difficil a tarefa de um correspondente pobre de idéas, como este seu criado, que não sabe ser chistoso, com meditado estudo, quanto mais ao correr da penna. Portanto vou terminar esta, promettendo-lhe mais zelo e dedicação nos meus serviços em 1856, se este me guardar os dias; mas não posso conter as cocegas que sinto de fazer-lhe o final della, na phrase da minha desafinada lyra. — Por isso va que seja.—

Adeos meu correspondido,
Pois com esta me despeço
As minhas festas lhe peço,
E fico aos reis compromettido.

Deos lhe dê sempre dinheiro,
E refrescos para a guela,
Va' p'ra o Poço da Panella,
Ou fique no Caldeireiro.

Danse cincoenta quadrilhas
Com schottischs e polkinhas,
Coma mui bellos guisados;
Deos o livre de forquilhas

Adeos, adeos, adeosinho
Lembranças ao bello sexo,
E receba o doce amplexo
Do seu amigo—*Sequinho*.

N. B. Dê lembranças ao collega
Do Rio Grande do Norte
Que na poesia he forte
Mas comigo não se pega.

* * *

RIO GRANDE DO NORTE.

Cidade da Imperatriz 14 de novembro.

He com peijo, que lanço mão da penna para escrever-lhe; porque tendo-se passado tanto tempo sem dar-lhe noticias deste lugar, Vmc. ha de ter ajuizado que a causal desta falta terá sido por omissão minha; ainda pois estou no meu posto de correspondente noticiador do que occorrer nesta, e mesmo em outros pontos da comarca, o que não tenho feito por motivos de molestia: por isso queira Vmc. desculpar a interrupção que tem havido desde a minha ultima missiva, em data de 16 de abril do corrente anno.

Principiando pois por esta terra, tenho a noticiar-lhe o seguinte:

O nosso açougue publico vai muito mal, porque não temos quem olhe para elle; porque um *gamenho* quer o peso a seu bel prazer, e um *rabequista* quer o peso tambem como lhe convem. Afinal, soffra o povo pesos falsificados !!!

A fonte publica tambem vai em deploravel esta-

MUTILADO

do, e até tem estado a agua presa ; por quem ? pelos mandantes, e afinal o povo soffra !

Passando agora a outros objectos não deixarei em silencio, tratando em 1º lugar que os habitantes desta cidade, que outr'ora viviam desarmonisados, por commoções politicas, ao contrario os vejo hoje todos armonisados negociando, visitando-se uns aos outros etc., etc., a excepção de algum *quidam fanatico*, muito aferrado ao partido e tanto assim que vão festejar a Senhora da Conceição, orago desta cidade, para o que tiraram uma subscripção e calcula-se ao menos em 1:500$. A festa será no dia 6 de janeiro vindouro. Esto certo que agora he, que os Srs. da Imperatriz tomaram juizo, deixando assim os caprichos politicos que nada influem.

A politica tem sido a arma de enganar aos homens, e como os d'aqui viviam cegos deste engano, agora ainda que tarde acordaram deste letargo, e trataram de tirar as cataratas que os vexavam, e facilmente conheceram o que ella tem dado. Deos assim os queira conservar no posto em que se acham. Amen.

A instrucção tanto primaria como secundaria vai marchando sem novidade, e os professores estão contentes pelo augmento de ordenado que tiveram, ainda que pouco ; maxime os das primeiras. Paciencia, soffram, e quando poderem ter uma assembléa com um numero de professores para melhormente pugnarem pelos seus collegas, ou para melhor dizer pelo bem da instrucção, terão melhores ordenados.

A collectoria marcha regular, sendo para louvar o zelo que o seu chefe emprega para a arrecadação dos direitos geraes.

Ainda estamos sem delegado de policia, pois o actual pedio demissão, e S. Exc. ainda não se dignou fazer essa nomeação ; he de crer que elle ao depois da eleição provincial o faça.

Dizem que a eleição será no dia 16 de dezembro vindouro ; oxalá que não se dê mais o caso de que se deu em 1853, que dous compadres ficaram frios, isto he, frios em suas antigas amisades e assim se conservam ainda hoje, um delles he da Cisplatina, sem ser a de Buenos-Ayres, pois no rio Upanema tambem temos uma ; e o outro mora...., emfim nada haverá. Desejaria porém que a eleição se fizesse livremente e sem intervenção de certos *sucios*, que só querem ganhar e nunca perder.

Foi reconduzido o Dr. Manoel Antonio de Oliveira, para occupar o lugar de juiz municipal dos termos desta cidade, Portalegre e Apudi, e he provavel que elle entre logo em exercicio, pois muita falta tem feito desde 9 de agosto, porque os juizes supplentes se accostam sempre ao peior ; isto posto fallo com honrosas excepções.

Como tratei sobre juizes, não quero deixar de contar certa branquinha de certo escrivão que um amigo me enviou em um bilhete, e he a seguinte :

Um pobre velho pai de familia oppoz embargos de terceiro em certos bens, que a pretexto de serem de um filho haviam sido embargados : foram recebidos seus embargos afinal, e condemnada a parte embargante, o escrivão porém a despeito d'aquella sentença e de ter a parte condemnada com que pagar as custas, depois de ter offuscado o direito do pobre velho, não quiz por modo algum levantar o embargo e nem tão pouco entregar os bens do velho, pretextando serem para as custas, e effectivamente lançou mão d'aquelles bens o escrivão, sem formalidade alguma, ficando o pobre velho com a sentença do juiz a favor, e a ante-sentença do escrivão contra. N. B. Os bens foram uma besta com uma cria ; uma sacca de farinha que bem teria 3 a 4 alqueires. Logo que tenha mais cousinhas lhe direi, etc., etc.

Veja Vmc. como ousam os escrivães ! Porque a tanto se atiram ? he porque não temem os juizes ! !

Logo lhe direi d'outros escrivães.

Está a sahir o correio e para não perder o ensejo lhe faço esta, apezar de que lhe peço desculpa pelas faltas porque ainda estou de resguardo dos remedios que estou usando.

Queira mandar ao seu muito respeitador e obrigado *Já sabe.*

PARAHIBA.

16 de dezembro.

A nossa typographia esta na infancia da arte, e de certo se o *Silva*, apopletico, e reformado, antigo soldado de cavallaria da policia, fosse encarregado d'noticiar a Londres as phases dos negocios da Criméa, ainda hoje Sebastopol, na supposição dos amadores da guerra oriental, estaria resistindo, ainda hoje Nicolau seria vivo, e sabe Deos mais o que.

Creio, que não ha alviçareiro, que mais paciencia empregue, que mais trabalho tenha, que por mais tempo conserve o oculo assestado, mas tambem creio que não ha Arabe mais peloso, noticiador mais fallivel, jornalista mais improvisador, sebastianista mais visionario. He certo que elle tem contra si 4 longas leguas, que mediam entre o lugar da vigia, e o Cabedello, a pessimidade do instrumento, a ruina de um olho ; o extracto do Moreira, a insignificancia da gratificação, e finalmente, a causa de todas as causas, a economia do ministerio da justiça, para as provincias ; por tanto he disculpavel quando dá um rebate falso, ou quando, amestrado pela dura experiencia, só nos noticia o vapor, como fez com o *Paraná*, quando as malas chegam ao Cabedello.

Tal foi a razão, porque lhe não escrevi por aquelle monstruoso inanimado, cujas forças são mesquinhas para arrastar o alentado volume.

Cabe aqui dizer-lhe, que a companhia de vapores Brasileira, depois de haver feito absurdos de todos os generos, fez um absurdo á vapor, chamado *Paraná*.

Fique de uma vez advertido, de que se lhe não escrever por algum vapor o culpado he o telegrapho, e a pressa dos commandantes, que mesmo assim, ficando no Cabedello, não são servidos como desejam, ao passo que nós tambem poucas horas temos para arranjar nossa correspondencia.

Vamos indo sem novidade sanitaria ; e as providencias adoptadas por S. Exc. para esta capital vão ser estendidas a todo o interior da provincia. A salubridade vai com pequena alteração ; mas os incommodos, que apparecem são proprios da estação e do grande calor que estamos soffrendo.

Tenho ouvido dizer, ainda pela bocca pequena, que se o cholera se desenvolver nessa provincia cerrar-se-ha nesta um cordão sanitario, que vede quanto for possivel a sua communicação com essa.

He elle, pela sua grande extensão, summamente difficil ; mas a boa vontade, secundada pelos habitantes desta poderão retardar o ingresso do mal, ao menos em quanto ahi elle melhora, e permitta a essa provincia soccorrer-nos com facultativos, e outros objectos, que precisarmos.

O commercio soffrera alguma cousa ; porem muito peior será se ambas as provincias forem accommettidas igualmente.

Em quanto em Sergipe houve cuidado, Alagoas, e esta zona estava isenta, mais infelizmente Sergipe, sem estar prevenido, abrio as portas ao hospede.

Ainda nos achamos na duvida, se por ventura em Aguas Bellas ha ou não novidade, e a Exma. presidencia dessa provincia podia actuar nossas prevenções, ou fazer-nos tranquillisar um pouco dizendo o que ha.

O silencio em certos casos he signal de confirmação, e o segredo mais prejudicial, do que a verdade.

A tranquillidade vai sem alteração, e os thuggs não teem dado signaes de sua existencia. Estarão elles na espectativa com a nova administração ? Ou eu me engano como um idiota, ou elles não terão della quartel.

O nosso jury que foi bem digno de uma epoca cholerica, findou seu jubileu plenario, cheio de misericordia, e preguiça. Se não fora esse setimo peccado mortal, que o viciou escandalosamente, eu pedia sua canonisação ; mas tera um baile dado pelos thuggs.

O Santa Isabel com todo o merito, servio de bode emissario ; mas ainda espera sua vez de cahir sob a graça de um tribunal, que entender, que quem agarra uma victima para outro desfechar-lhe um tiro, he tão innocente, como Job ; que quem estropia um com um pistolaço, e mata outro, que nunca o offendeu, publica, e escandalosamente, só merece treze annos de deposito, a espera da primeira opportunidade, quando o advogado, por muito favor e esmola, pedia 24 annos.

Cada vez mais me convenço, de que o grande saber deste mundo, consiste em escolher hora, occasião, e lugar.

Ainda assim não sou contra a instituição do jury; porque as branquinhas tambem andam nos homens de vara.

Aqui temos tres supplentes do juiz municipal em exercicio ; de sorte que he difficil saber-se, quando cabe a vez de cada um. Eu vi, *occuli mei viderunt* um supplente sorteado jurado, na sala do tribunal, despachando autos ! ! !

Tem chegado o resultado da eleição provincial de poucos collegios ; mas, pelo que ha, anda muita gente de lingua branca. Os eleitores quizeram reformar a provincial ; mas temo muito da reforma.

Deos queira, que para o anno, porque quero viver até lá, não tenha a dizer-lhe, senão bens da nova assembléa.

Espero saber o resultado geral para dizer-lh'o.

As eleições de senador não teem ainda tomado aquella animação, que era de esperar, entre a população. A actividade concentrou-se nos candidatos ; entre os quaes justamente deve existir, Quem quizer bolotas trepe, dizia meu bisavô.

O *Parahibano* deu uma correspondencia, em que se recommenda, o velho commendador, o nosso vate do Abiahy, o decano parlamentar, o antigo lidador da independencia, o ex-capitão-mor da Jacoca. Eu sympathiso com os homens da minha idade, e principalmente com elle, que foi importancia no amavel torrão de meu nascimento, a Jacoca ; não digo nosso nascimento, porque creio, que elle he Pernambucano.

Tambem recommenda o brigadeiro Sergio, Parahibano dos quatro costados, que tem prestado valiosos serviços a todas as provincias do imperio. Tambem vou por elle porque estimo a farda.

Se me fora licito recommendar alguns recommendaria (olhe que o não faço, porque não tenho para isso vatimento) o nosso commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, que nos tem prestado muitos serviços em todas as epocas, que he Parahibano, amante do seu paiz, honesto e mal compensado. O nosso patricio Flavio Clementino da Silva Freire, digno de tudo pelo bem que tem feito a sua provincia.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, magistrado integro, e honrado, sempre probo, e sempre esquecido ; inimigo do crime e amante da justiça.

Ainda tinha mais tres a recommendar ; mas eu conclui minha lista, e não posso votar em seis.

A população prepara-se para divertir-se pelo Natal, e eu tiro bom agouro dessas felizes disposições,

— 22 —

Não sei o como não fiz deitar no correio a carta supra, e quando, depois do correio, vejo-a sobre a mesa, fiquei boqui-aberto de sorpreza, sem poder atinar com a causa de um tal esquecimento quando tinha convicção de havê-la feito seguir.

Ha cousas verdadeiramente maravilhosas, e inexplicaveis ! !.

Fosse como fosse, que tal falta se desse, para não perder meu trabalho, que em verdade não he dos menores, tomo o accordo de remetter-lh'a com este « post scriptum, » afim de que lhe dê o destino, de que a julgar digna.

Nada, ou quasi nada tem occorrido de novo, depois daquella, que mereça as honras de uma especial menção.

A salubridade continua inalteravel, e ainda estamos em duvidas a cerca da existencia do cholera em algum ponto dessa provincia.

Ja se acha preparado de tudo o necessario o hospital dos presos ; assim como creio que hoje ou amanhãa passara o meio batalhão para seu novo aquartelamento.

As providencias continuam, e acham-se nomeadas as commissões, que tem de curar os doentes pobres em toda a provincia.

Ja foi annunciada a possibilidade da quarentena e cordão sanitario entre essa e esta provincia, se por ventura ahi se desenvolver a epidemia.

Ja quasi que podemos saber quaes são os nossos provinciaes. He a mesma gente, com muito pequena alteração, motivada apenas por um, ou outro bacharel, novo que foi procurando encaixar-se, assim como quem não quer a cousa.

Os thuggs ainda se conservam sem novidade.

Tenho de seguir para o que ja estou de bucephalo prompto, ate a casa do meu amigo D. abbade de S. Bento no engenho Maraú, a passar a festa com aquelle amavel religioso.

Se tiver opportunidade de portador dar-lhe-hei noticias minhas, e no em quanto peça a Deos, que me livre na viagem de alguma avaria grossa, porque eu quando ando em pés emprestados não me reputo em segurança.

Estimo, que passe felizes festas, bem como todos os seus assignantes, que eu reputo todos meus amigos ; e meus collegas correspondente, aos quaes me recommendo.

Saude, e quanto deseja, sem prejuizo de terceiro lhe desejo por tantos annos, que perca a conta.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

22 de dezembro.

Sir compadre. — Com quanto as autoridades aqui tenham feito animar o povo, que muito se acha atemorisado, com tudo estamos com, podemos dizer—o cholera entre nós—hoje morreu Isidoro de Tal com caimbras, vomitos e dôres pelo ventre, e seu rosto, dizem, ficou por tal forma desfigurado que exprimia um perfeito cadaver cholerico. Isidoro chegou de Altinho e Panema. A policia de accordo com a municipalidade designou um local para cemiterio longe da villa, o qual foi hoje benzer o Rvd. vigario. Além desse caso conta-se que outros se estão dando. Os presos que iam para o Recife não vão mais, porque he provavel que lá não os quizessem, e nem era bom que daqui lhes mandassemos tão ruim presente.

Consta-nos que o delegado e a camara pedem providencias, isto he, um medico, remedios, etc., etc., e confiamos que S. Exc. nos mandará tudo. Adeos, esta he feita a pressa—Mas felizmente ainda estou em paz ; leia pois esta sem ser preciso desinfecta-la. Pelo que se ha dito do *limão*, aqui he raro ver um que não venha cheirando seu limãozinho.

Au retourner.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Deram-se hontem a' sepultura os restos mortaes do Sr. Manoel Pereira Rosas, consul de Wurtemberg, e socio gerente da firma commercial —Rosas, Braga & C. Nascido em Portugal e Brasileiro por adopção, o Sr. Rosas residio nesta cidade por mais de 35 annos, onde foi considerado e amado de todos pelas excellentes qualidades de que era dotado.

Pelo vapor *Tocantins*, entrado ante-hontem dos portos do norte, recebemos jornaes que alcançam : os do Para a 15, os do Maranhão a 18 e os do Ceará a 20, todos do corrente mez.

Nas cartas dos nossos correspondentes encontrarão os leitores o que de mais importante ha.

No Para estava quasi extincto o cholera, dando-se somente um ou dous casos por semana.

Em uma carta de Cururupú, no Maranhão, publicada no *Diario* da mesma provincia, encontramos o seguinte horroroso facto :

« O crime horroroso que acaba de ter lugar no nosso districto, empregado no infeliz tenente-coronel Paulo Francisco Alves, homem de cincoenta e seis annos, mas inda cheio de vigor, nos faz chamar a attenção do governo para esta localidade, outr'ora considerada o seio de Abraham ; não porque as autoridades policiaes tenham deixado de cumprir com o seu dever, mas por falta de força militar, que acuda rapidamente ao lugar do crime para serem presos os malvados depois do facto consumado, e para os conter com o receio da punição : este assassinato he de summa transcendencia, quer pelas circumstancias aggravantes de que foi revestido, quer pela posição que a victima occupava na sociedade. O infeliz tendo sido avisado de que um tal Joaquim José Setubal o pretendia assassinar, acautelava-se em sua fazenda, recolhendo-se ao interior de sua morada ; mas no dia 7 deste mez, achando-se o vigario da freguezia alli em desobriga, não julgando sem duvida tão malvado o assassino, deixou de ter as precisas cautelas para a sua segurança, e pelas 7 para as 8 horas da noite, achando-se a mesa em sua varanda de casa terrea, servindo de chá ao vigario, e Fr. Benedicto, leigo do hospicio de Santiago dessa cidade, o malvado sem respeito para com estes padres, e muito especialmente a imagem do nosso Redemptor que ficava fronteira em um altar portatil, que alli estava levantado para a desobriga, na distancia de trinta e tantos palmos, fazendo de seu peito o alvo, no infeliz empregou quatro quartos de bala e 23 caroços de chumbo, de que morreu immediatamente. O frade está completamente cêgo de um olho, e privado dos dentes e labio inferior, de que por dias esteve em risco de vida ; mas entregue aos cuidados do honrado lavrador o tenente Antonio Correia de Mendonça Bitancourt, que o levou para sua casa, tem de ficar bom, mas com as diformidades que temos notado. »

Haviam alli chegado na barca portugueza *Linda* 117 colonos portuguezes para a empreza do Sr. Francisco Marques Rodrigues, sendo elles de ambos os sexos.

Lê-se no *Cearense* de 7 do corrente :

« Catastrophe.— Ha poucos dias deu-se este facto no districto do Brejo-Grande, na chapada Araripe.

« Dous caçadores de viado entendendo lograr melhormente seu objecto, separaram-se por duas veredas diversas.

« Um delles, depois de alguns rodeios, procurou um arbusto e se deitou entre sua folhagem, ficando apenas com a cabeça fóra das folhas, e cobrindo-a com suas roupas de couro, deixou-se assim adormecer.

« Infelizmente o outro, depois de iguaes excursões, chegou a aquelle lugar, e vendo ao longe e atravez a claridade do sol de meio-dia a cabeça do companheiro, illudio-se supponde-o um viado, e nesta crença tomou altura e disparou-lhe a espingarda.

« Correndo para o lugar, onde supponha encontrar sua caça, o que vê ? Seu companheiro se disputando á morte. O caçador homicida em extremo afflicto, tomou o seu ferido, e assim o levou ao pai, que o vio expirar em poucos momentos depois de haver confirmado a relação do offensor. O pai do morto aconselhou ao outro que se evadisse, o que de facto elle fez. Este facto nos foi garantido por testemunha de pessoa de fé. »

Do Rio Grande do Norte e Parahiba nada ha digno de menção.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

O cholera-morbus, poderoso e terrivel inimigo, que tantas vidas tem ceifado ao Pará, n'essa provincia e no Rio de Janeiro—tambem não quiz deixar de descarregar a sua mão fatal sobre o povo Sergipense.

Os termos de Campos Lagarto, n'esta provincia, foram os que em primeiro lugar tiveram de hospedar a esse viajante destruidor, o qual sem que deixasse de dizima-los invadio a *Cotinguiba*, principiando os seus estragos n'esta cidade a 23 de outubro proximo passado.

Desde então fomos testemunhas das scenas mais tristes que se tem presenciado !—o terror, a dor e morte—eis o que se encontrava a cada passo !—e não podia deixar de ser assim.—*Larangeiras*, que contava apenas sete mil almas, pouco mais ou menos, tem visto effectivamente perder 60, 70 e 80 por dia, não fallando em um dia de 101 pessoas !!!

Desde o principio da epidemia até hoje, que n'esta cidade vai ja em bastante declinação, tem-se sepultado nos cemiterios não menos de 2100 cadaveres! não comprehendendo todo o municipio.

Devemos crer que em punição dos nossos grandes peccados Deos mesmo tenha permittido haver tamanha perda ; mas não se pode duvidar que a falta de recursos ou de providencias do governo da provincia altamente tem concorrido para isso. Durante todo esse flagello temos tido somente dous medicos nomeados para curar n'este municipio — um dos quaes o distincto Dr. José Candido de Faria morreu logo na influencia do mal, tendo com todo prestado relevantissimos serviços antes da sua morte.

Alem d'isto apenas nos consta ter vindo um conto e quinhentos mil reis para as despezas dos cemiterios, enterramentos, fogueiras etc,, assim como treze rezes que foram cortadas por conta do governo, distribuindo-se pela pobreza com alguma graça, isto he—pelo modico preço de 140 reis a libra.

Uma ambulancia unica, que d'ahi veio para ser nos distribuida, chegou sem os medicamentos mais essenciaes para o cholera, porque ficaram em Maroim, aonde então só havia principio de choleirina.

O pequeno e unico hospital de caridade foi logo no começo da epidemia desamparado por seu medico o Sr. Dr. João de Carvalho Borges—ficando somente a cargo de seu mui digno provedor o prestimoso portuguez Sr. Joaquim Policarpo Semedo, que tem tornado recommendavel e credor do reconhecimento publico. Creou-se um posto sanitario na casa da camara, porem sem medico do governo ; e apenas o Sr. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque se tem prestado, vizitando-o sempre. Appareceu do meio para o fim o Sr. Dr. Pio Adduci, de quem muito esperavamos e pouco tivemos, porque com o seu programma de ganhar dinheiro nenhum serviço prestou a humanidade carecedora—tanto assim que por duas visitas que fez ao engenho Brejo d'aqui a duas leguas deu uma conta de 519$000 reis, que lhe foram pagos.—E ai de nós se não nos valesse a Divina Providencia, que toda cheia de mizericordia nunca despreza a seus filhos ; e foi assim que durante esta crise epidemica só nos consta haverem emigrado os Srs. subdelegado Garcez—Dr. Borges—professor Diniz—director do collegio P. de A. Faria e Angelo Custodio Policiano—padeiro, que bem falta nos fez.

Foi assim que vimos um povo intrepido e resignado guiado por um delegado de policia o Sr. major Francisco Felix de Freitas Barretto, incansavel no cumprimento de seus deveres—o qual, não obstante soffrer grandes perdas na sua casa e nas de seus parentes, tem sempre dado as mais acertadas providencias com aquelle zelo, energia e actividade que os Larangeirenses lhe não desconhecem. Foi a propria providencia quem nos concedeu o Sr. Dr. Francisco Alberto de Bragança, que com o seu tino medico e dedicação pela humanidade tem prestado valiosissimos serviços—assim como o Sr Dr. Autran, que com não menos tino e dedicação tem-se prestado com afan, animando e acudindo a quantos pode de dia e de noite—tornando-se assim merecedores da eterna gratidão, dos Larangeirenses.

A mesma providencia nos enviou o religioso capuchinho Fr. Candido de Tagia, cujos serviços são de alta valia, tanto no pulpito, como em todos os lares e nos cemiterios animando os vivos a enterrar os mortos.

Os Rvms. padre José Joaquim de Vasconcellos, Fr. Firmino, religioso franciscano, padre Felisberto Marcelino do Bomfim, e padre Manoel Pinto merecem igualmente muitos louvores no cumprimento dos magisterios.

He digno de toda admiração o philantropismo que se tem desenvolvido entre alguns moços, para quem o povo não tem expressões que bem possa exprimir a sua gratidão — pois que dotados de alguma intelligencia, pratica ou bons desejos achavam-se em toda a parte a qualquer hora do dia, ou da noite, animando, enfermando e ministrando a pobreza medicamentos á sua custa, e tirando muitas vezes bons resultados ; d'entre elles citarei os Srs. Antonio Pedro Vedegal, negociante, Francisco Leite de Bitancourt Sampaio, que já frequentou uma das academias de Direito. Eugenio José de Lima — caixeiro da casa de Espinheiras & C., dessa praça, Belizario Baptista Gomes—artista e o infeliz Bento José Portugal, victima do flagello depois de muito se ter prestado.

Muito se deve tambem ao commercio desta, que nunca fechou-se, e principalmente a alguns Srs. negociantes incansaveis na sepultação dos corpos ; e d'entre elles não se deve esquecer os Srs. Agostinho José Ribeiro Guimarães, Anacleto José Chavantes e Verissimo José Gomes.

Temos, pois, luctado energicamente com o terrivel flagello sem delle fugirmos, porque ninguem foge do castigo de Deos, cuja misericordia infinita tem feito progressivamente declinar o mal, e ha oito dias que a mortalidade tem regulado de 4 a 8 pessoas por dia. Mas o viajante errante continúa em sua marcha destruidora, e actualmente está fazendo os seus estragos no Maroim, cuja mortalidade está sendo de 30 a 50 por dia ! no Rosario que tem regulado de 40 a 60, ficando cadaveres insepultos 3, 4 e 8 dias ; e consta ter ja' invadido a Capella, — Divina Pastora, Aracajú, San Christovão e Itapuranga.—Deos tenha compaixão dos peccadores. Larangeiras 23 de novembro de 1855.

(*Jornal da Bahia.*)

VARIEDADE.

A ORDEM DA JARRETEIRA.

Ja dissemos que no dia 18 teve lugar no castello de Windsor a ceremonia da recepção do imperador Napoleão como cavalleiro da ordem da Jarreteira. Antes de referirmos as particularidades do acto, parece-nos a proposito dizer alguma cousa desta illustre e antiga ordem.

A muito nobre ordem da Jarreteira (the most noble order of the Garder) foi instituida em 1347 por Eduardo III.

As suas insignias são : 1. a « jarreteira » de velludo azul, com a divisa—« Honni soit qui mal y pense » ; 2. o «cinto» de velludo carmezim—3. o « barrete » de velludo encarnado ; 4. o « collar » de ouro ; 5. a imagem de S. Jorge sobreposta em uma larga banda tambem azul ; 6. a « estrella » de prata. O numero dos cavalleiros não pode passar de 25, não comprehendendo os soberanos, principes de sangue, e principes estrangeiros. Os membros da ordem são :

A Rainha.
O principe de Galles.
O principe Alberto.
O rei de Hannover.
Duque de Cambridge.
Rei dos Belgas.
Rei de Wurtemberg.
Rei da Prussia.
Rei da Saxonia.
Duque reinante de Saxe-Meiningen.
Duque reinante de Saxe-Coburgo-Gotha.
Principe de Leiningen.
1. O duque de Rutland.
2. O marquez de Angresey.
3. O duque de Devonshire.
4. O marquez de Exeter.
5. O duque de Richemond.
6. O duque de Buclench.
7. O marquez de Lansdowne.
8. O duque de Somerset.
9. O duque de Sutherland.
10. O duque de Beaufort.
11. O duque de Buckingham.
12. O marquez de Sallsousy.
13. O duque de Clevland.
14. O conde Grey.
15. O marquez de Abercon.
16. O marquez de Canden.
17. O marquez de Hertford.
18. O duque de Belford.
19. O duque de Norfolk.
20. O conde de Clarendon.
21. O conde Spencer.
22. O marquez de Normanby.
23. O conde de Fitz-William.
24. O conde Edsmore.
25. O conde de Aberdeen.
Prelado da ordem, o bispo de Winchester.
Chanceller, o bispo de Oxford.
Registrador, o decano de Windsor.
Primeiro rei d'armas, sir C. G. Young.
Porteiro da vara negra, sir A. W. Clifford baronet.

Agora fallemos da recepção.

A's tres a rainha reunio o capitulo da ordem da Jarreteira para lhe propôr a immediata eleição do imperador Napoleão.

Os membros da ordem com os trajes officiaes foram introduzidos na sala da recepção.

A rainha com o manto de velludo violeta tendo ao pescoço o collar da ordem e um magnifico diadema de diamantes na cabeça, apresentou-se no salão seguida de pagens com libré de gala e escoltada pelos grandes officiaes da ordem, entre estes o duque de Cambridge e o principe de Leiningen.

Entre os membros da ordem achavam-se o marquez de Exeter, o duque de Buckingham, o duque de Richmont, o marquez de Lansdowne ; o duque de Cleveland, o conde Grey, o marquez Abercorn, o marquez Hertford, o conde Clarendon, o conde Spencer, o conde Fitz William, o conde de Ellesmer e o conde de Aberdeen.

Como empregados estavam o bispo de Winchester, o bispo de Oxford, o decano de Windsor e sir C. G. Young e sir A. Clifford.

Revestidos com o manto, collar, cadeia e anneis da ordem, estes dignitarios entraram na sala do throno e se assentaram. Na frente estava a rainha em cadeira de espaldar, tendo á direita o prelado da ordem, e á esquerda o chanceller.

Trouxeram-se os registros, a Jarreteira e mais insignias da ordem.

Começa a ceremonia pela leitura dos estatutos, depois da qual se leu o decreto da rainha conferindo o collar da ordem a seu augusto alliado o imperador dos Francezes.

Momentos depois o imperador e a imperatriz foram conduzidos ao salão do concerto, e em seguida ao da recepção, onde tomaram lugar entre SS. AA. RR. o principe Alberto e duque de Cambridg. SS. MM. eram precedidas de um arauto d'armas da ordem que levava o escudo e o estandarte.

O imperador collocou-se á direita da rainha em uma cadeira de espaldar que se tinha preparado. A imperatriz e a duqueza de Cambridg ficaram ao lado do throno. Eram testemunhas o principe de Gales, a princeza real, o principe Alfredo, a princeza Alice, a duqueza de Cambridg, e a princeza Mary.

A rainha disse com amabilidade ao imperador que lhe conferia a condecoração da mui illustre ordem da Jarreteira, em ratificação da ditosa e sincera alliança que com elle acaba de fazer.

Depois destas palavras o arauto da ordem apresentou a Jarreteira á rainha, que a collocou na perna do imperador com assistencia do principe Alberto.

O chanceller da ordem pronunciou em seguida a formula da recepção, depois da qual a rainha tocou com a mão no pescoço do imperador, segundo a formula.

Em seguida o imperador recebeu a felicitação de todos os membros da ordem, retirando logo o capitulo e a corte, pelo meio de uma elegante multidão de damas e cavalleiros reunidos nos salões. Esta imponente ceremonia attrahio ao castello as pessoas mais notaveis de Inglaterra e França.

Os membros da ordem com as suas insignias se reuniram logo para um esplendido banquete em que o serviço e baixella era tudo de ouro, bem assim os soberbos vasos massiços que cobriam a mesa. O conde Spencer, chanceller da ordem fez um brinde ao imperador, a que este respondeu. Durante todo este tempo não cessou de tocar a musica do 94 de linha. O serviço das guardas reaes estava ás ordens do major Haman.

(*Braz Tisana.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	331:980$868
Idem do dia 26.	6:657$836
	338:638$704

Descarregam hoje 27 de dezembro.

Barca ingleza—*Genecieve*—carvão.
Barca ingleza—*Enthusiast*—idem.
Barca ingleza—*Eliza Hands*—taixos e carvão.
Barca franceza—*José*— mercadorias.
Barca portugueza—*Carlota Amelia*—diversos generos.
Patacho americano—*Levant*—breu.
Patacho portuguez—*Alfredo*—fructas e fato de passageiros.
Brigue brasileiro—*Adolpho*—pipas vasias.
Hiate brasileiro—*Aragão*—generos do paiz.

IMPORTAÇAO'.

Brigue americano *Levant*, vindo de Fredkburg, consignado á Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte :

950 barricas farinha de trigo, 100 barris banha de porco, 300 ditos breu, 100 saccos pimenta ; aos consignatarios.

Palhabote americano *Rosemond*, vindo de Baltimore, consignado á Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

853 barricas e 40 meias ditas farinha de trigo, 200 barriquinhas bolachinhas ; aos consignatarios.

Brigue brasileiro *Adolfo*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Eduardo Ferreira Balthar, manifestou o seguinte :

55 pipas vasias ; a J. J. de Luna Bairão.

1 caixa chapeos ; a Miguel Alves Guerra Junior.

184 pipas vasias, 1 fardo fazendas, 81 barricas vasias, 10 caixas chapéos, 25 ditas mercadorias, 96 caixinhas chá, 80 rolos fumo, 30 latas dito ; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	90:254$768
Idem do dia 26	2:602$752
	92:857$520

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	4:964$453
Idem do dia 26	»
	4:964$453

Exportacao'.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira «Flor do Rio», conduzio o seguinte : — 157 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 2 caixinhas rapé arêa preta, 5 saccas arroz, 20 ditas café, 2 rolos fumo, 2 barricas com 2 arrobas e 9 libras de assucar.

Cabo da Boa Esperança, brigue americano «Noble», de 207 toneladas, conduzio parte da carga que trouxe de Boston.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	23:513$960
Idem do dia 26.	771$124
	24:285$084

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	77:535$121
Idem do dia 26	2:658$958
	80:194$079

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Hamburgo—35 dias, brigue hamburguez «Olinda», de 240 toneladas, capitão C. Maass, equipagem 11, carga fazendas e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, H. Barthold Francke, Frederico Augusto Zeets.

Cotinguiba—8 dias, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga assucar ; a José Teixeira Bastos.

Tamandaré—6 horas, vapor brasileiro «Marquez de Olinda», commandante Antonio Silveira Maciel Junior. Passageiros, o gerente da companhia pernambucana Lourenço da Silva Araujo e Amazonas e 1 filha, Joaquim Alves Moreira e 1 criado, João Duarte Carneiro Monteiro, Berchior José dos Reis, Luciano Xavier de Moraes Sarmento, 2 escravos a entregar, José Joaquim de Gouveia, José da Silva, Oliveira e 1 escravo, Antonio José de Moraes Pontes, Joaquim Correia da Costa, Ephigenia Maria da Conceição, 1 escravo a entregar.

Pará e portos intermedios—9 dias e 11 horas, do ultimo porto 6 horas, vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Passageiros, Dr. Maximiano Francisco Duarte e 1 criado, José Jorge Saramago, Dr. João Paulo Monteiro e 1 criado. Seguem para o sul, João Pedro Ribeiro N., Elias da Costa, Luiz Antonio Maciel, João A. Veliez, 5 recrutas para o exercito, 8 escravos a entregar, 1 preso do exercito.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—30 dias, patacho brasileiro «Valentes», de 130 toneladas, capitão Nicoláo Francisco de Araujo, equipagem 11, em lastro ; a Caetano Cyriaco da Costa Mereira Ficou de quarentena por 10 dias.

Maranhão—17 dias, hiate brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, mestre José Pinto Nunes, equipagem 12, carga arroz e mais generos ; a Antonio de Almeida Gomes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros desta provincia, Miguel de Siqueira Lima, alferes Gustavo Christiano Dezouzart, 2.º tenente Augusto Netto de Mendonça, Dr. Julio Amando de Castro, o commissario João Evangelista, escrivão Antonio Pedro Freire, João Rodrigues da Cruz, Manoel Lopes da Costa Soares, ex-praça Manoel Severino.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de janeiro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de 7,000 e 8,000 braças, avaliada em 990$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de dezembro de 1855.—O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vão novamente á praça no dia 17 de janeiro proximo vindouro, para serem arrematada, a quem por menos as fizer, avaliadas em 12:891$820 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente do 1. termo da estrada da Victoria, avaliada em 2:057$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho avaliada em 4:000$000 reis, por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo futuro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Sul, avaliada em 5:400$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação premanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como o commendador Elias Baptista da Silva por seu procurador nesta cidade o negociante Manoel Ignacio de Oliveira, que he credor das pessoas cujos debitos constam da inclusa relação por dividas commerciaes contrahidas antes da promulgação e execução do codigo commercial brasileiro, e por acharse proxima a epoca marcada pelo mesmo codigo para a prescripção dos titulos e dividas commerciaes, o supplicante para segurar seu direito vem perante este juizo protestar para interromper a prescripção dos referidos titulos, e garantir seu direito contra os ditos devedores, e requerendo que lavrado o termo de protesto lhes seja intimado por carta de editos como o dispõe o artigo 453 paragrapho 3 do citado codigo admittindo V. Exc. ao supplicante a produzir a justificação de auzencia visto os devedores serem moradores em lugar não sabido, pede a V. Exc. Illm. senhor Dr. juiz especial do commercio que lhe defira.—E R. M —José Mariano de Albuquerque.

E mais se não continha em dita petição a qual dei o despacho do theor seguinte :

Tome-se por termo o protesto do supplicante e produza este a justificação de que trata.—Recife 10 de dezembro de 1855.—Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do que o escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 13 dias do mez de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Manoel Ignacio de Oliveira como bastante procurador do commendador Elias Baptista da Silva, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava contra Diniz José Herculano e outros mencionados na relação que adiante se segue, pelo conteudo em sua petição, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestava, assignou com as testemunhas o presente termo. — Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.— Manoel Ignacio de Oliveira. — Estanislão Pereira de Oliveira.—Antonio da Silva Ramos.

Nada mais se continha em dito termo de protesto depois do qual se via a relação dos devedores auzentes do theor seguinte :

Saldo de uma letra acceita por Diniz José Herculano, garantida por Manoel Pereira Guimarães & C. da quantia de 738$, importando o referido saldo em 354$240, letra aceita pelo dito Diniz José Herculano sem garantia, de 458$362, idem aceita por Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti sem garantia, de 563$646, titulo de divida a que está obrigado Joaquim da Silva Salles da quantia de 65$623, idem idem a que está obrigado Francisco Albino de Brito da quantia de 221$271, letra 798$ em prata de 1$440 o patacão, saccada por José Joaquim de Lima, aceita por Joaquim Pedro Barreto de Rego e garantida por João Manoel de Barros Wanderley Lins endossada por Antonio Lins Ribeiro de Brito. — Pernambuco 10 de dezembro de 1855.—Por procuração de Elias Baptista da Silva, Manoel Ignacio de Oliveira.

E mais se não continha em dita relação aqui fielmente transcripta e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte :

A vista da inquirição de folhas 6 á folhas 7 verso, pela qual se mostra estarem ausentes em lugares não sabidos os individuos mencionados na relação de folhas 3 mando que, para ser-lhes intimado o protesto de folhas 2 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 15 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da que o escrivão que esta subscreveu, mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados os supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição retro e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará' a presente nos lugares do costume e sera' publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Antonio Monteiro Pereira me fez a petição do theor seguinte :

Diz Antonio Monteiro Pereira que achando-se a findar a epoca marcada pelo codigo do commercio para a prescripção dos titulos das dividas commerciaes, e querendo segurar seu direito sobre os devedores de sua casa de negocio, vem requerer a V. Exc. digne-se de admittir ao supplicante a justificar a ausencia dos devedores seguintes, que moram em lugar não sabido, a fim de lhes ser intimado o protesto para interromper a prescripção por carta de editos :—José Anselmo de Araujo Birro, devedor ao supplicante por letra 960$140, vencendo os juros de 2 por cento ; Francisco Gomes dos Santos, idem por uma letra de 138$740, com o mesmo juro ; Bernardino Ferreira Guimarães, por letra de 464$930, com o mesmo juro ; Francisco Tavares da Trindade, por uma letra de 104$880, com o mesmo juro; Francisco Cardoso de Mello, letra de 64$760, com o mesmo juro ; Francisco José de Amorim, letra de 312$, com o mesmo juro ; Januario Cabral de Mello, letra de 112$240, com o mesmo juro ; José Victoriano de Souza, letra de 121$800, com o mesmo juro ; Antonio Fernandes Rosa, letra de 182$660, com o mesmo juro ; José Joaquim de Sant'Anna, letra de 42$500, com o mesmo ; Antero José Muniz Pereira, letra de 128$140, com o mesmo juro ; o mesmo por outra letra de 209$590, com o mesmo juro ; requer portanto a V. Exc. que lavrando o termo de protesto digne-se de admittir o supplicante a produzir e justificar exigido pela lei, seguindo-se em tudo os mais termos. Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio que lhe defira.—E R. M.—Antonio Monteiro Pereira.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada dei o despacho do theor seguinte :

Tome-se por termo o protesto do supplicante, sendo este admittido a produzir a justificação requerida. Recife 5 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, aqui transcripto, em virtude do qual se lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 5 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Antonio Monteiro Pereira, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteudo em sua petição e relação retro, contra José Anselmo de Araujo Birro, e outros referidos na relação seguinte, que faz parte da mesma petição para o fim nella requerido, e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Antonio Monteiro Pereira.—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.—Gelim Coelho de Serpa Brandão.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto, depois do qual se via e seguia a relação dos devedores ausentes do theor seguinte :

Uma letra saccada em 21 de junho de 1840, a 8 mezes de prazo vencida a 21 de fevereiro de 1841 a decorrer 2 por cento ao mez da quantia de 960$140, aceita por José Anselmo de Araujo Birro ; uma dita saccada em 21 de junho de 1840 a 8 mezes de prazo, vencida a 21 de fevereiro de 1841 decorrendo 2 por cento ao mez da quantia de 138$740 aceita por Francisco Gomes dos Santos ; uma dita da quantia de 464$930, saccada a 1 de maio de 1841 a 12 mezes de prazo vencida em o 1º de maio de 1842, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Bernardino Ferreira Guimarães ; uma dita da quantia de 104$880, saccada a 13 de dezembro de 1842, a 3 mezes de prazo vencida em 13 de março de 1843, a decorrer 2 por cento ao mez aceita por Francisco Tavares da Trindade ; uma dita de 64$760 saccada a 20 de janeiro de 1843, a 6 mezes de prazo vencida em 20 de julho de 1843, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Francisco Casado de Mello ; uma dita de 312$ saccada a 17 de junho de 1843, a 6 mezes de prazo vencida a 17 de dezembro de 1843, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Francisco José de Amorim ; uma dita de 112$240 saccada a 30 de outubro de 1843, a 2 mezes de prazo, vencida a 30 de dezembro de 1843, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Januario Cabral de Mello ; uma dita de 121$800 saccada a 29 de novembro de 1842, a 8 mezes de prazo vencida a 29 de julho de 1843, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por José Victoriano de Souza ; uma dita saccada a 20 de maio de 1845, a 7 mezes de prazo, vencida em 20 de dezembro de 1845, da quantia de 182$660 a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Antonio Fernandes Rosas ; uma dita da quantia de 42$500 saccada a 1º de maio de 1848, a 3 mezes de prazo, vencida a 1º de agosto de 1848, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por José Joaquim de Sant'Anna ; uma dita da quantia de 128$140 saccada a 15 de março de 1849, a 2 mezes, vencida em 15 de maio de 1849, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Antero José Muniz Pereira ; uma dita da quantia de 209$590 saccada a 9 de maio de 1849, a 2 mezes de prazo, vencida em 9 de julho de 1849, a decorrer 2 por cento ao mez, aceita por Antero Muniz Pereira, cuja relação estava sellada com a verba seguinte :

Numero 165. 160. Pagou 160 rs. Recife 5 de dezembro de 1855.—Carvalho.—Senna.

E mais se não continha em dita relação aqui transcripta e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sendo os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte :

A vista da inquirição de folhas 6 a folhas 7 verso, pela qual se mostra estarem ausentes em lugares não sabidos os individuos constantes da petição de folhas 2 e da relação de folhas 4, mando que para ser-lhes intimado o protesto tomado por termo a folhas 2 verso, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 15 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto ácima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto ; e o porteiro do juizo affixara' o presente nos lugares do costume e será publicada pela impresa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio, para os Srs. : desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, Alexandre Coelho da Cunha Catanho, Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio de Paula e Mello, Candido Narbal Pamplona, Caetano de Castro, Domingos Antonio Garcia Dias Pires, João Antonio da Piedade, J. Baptista de Oliveira Guimarães, J. Duarte Carneiro Monteiro, J. Gomes Ferreira Velloso, Josepha Joaquina de Vasconcellos, José Coriolano de Souza, J. Moreira Lopes, J. da Silva Reis, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Vicente Mendes Wanderley.

— A administração do correio engaja 4 correios caminheiros : quem quizer, compareça na respectiva administração.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de configurações constantes da planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato ; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, precedendo as respectivas propostas entregues ate esta mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, contrata com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda, a encommenda e compra de 4,000 barricas de bom cemento, para as obras do melhoramento do porto, vindas da Europa, e entregues no todo ou em partes nas epocas que convencionar-se, tendo lugar o contrato no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em vista de propostas em cartas fechadas apresentadas até essa hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia, não tendo effectuado a comprá dos sapatos que annunciára em consequencia de não terem agradado as amostras apresentadas, faz publico que precisa contratar a manufacturação de 242 pares : as pessoas que se propozerem deverão comparecer na secretaria do mesmo conselho no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, com suas amostras. Quartel do corpo de policia 22 de dezembro de 1855.—O tenente secretario.

Epiphanio Borges de Menezes Doria.

— Precisa-se contratar o fornecimento dos seguintes generos para consumo do 9.º batalhão de infantaria : pão de 6|0 e 4|0, café moido, dito em caroço, assucar branco, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, arroz, feijão, azeite doce, vinagre, toucinho, sal, vinho, farinha, lenha : quem os quizer fornecer, apresente suas propostas nos dias 17 e 18 do proximo mez de janeiro. Quartel na Soledade do 9.º batalhão de infantaria 26 de dezembro de 1855.—Villas Boas.

AVISOS MARITIMOS.

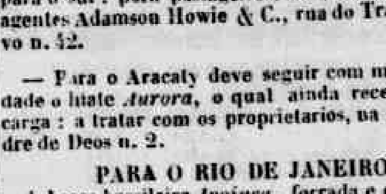
— Para o Aracaty pretende seguir por estes dias o hiate «Capibaribe» com a carga que tiver ; para o resto ou passageiros, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta : para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Graciosa* ; recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Aracaty deve seguir com muita brevidade o hiate *Aurora*, o qual ainda recebe alguma carga : a tratar com os proprietarios, na rua da Mãe de Deos n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca brasileira *Ipojuca*, forrada e encavilhada de cobre, e já bem conhecida pela sua veloz marcha, vai seguir para o Rio de Janeiro com presteza, por ter meio carregamento prompto : quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate «Exalação» ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— [illegible] Acaracu' sahe até o dia 6 de janeiro o hi[illegible], ainda recebe alguma carga e passa[illegible] tar com Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Elvira* ; só recebe carga miuda, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Pará e Ceará.

Segue no dia 5 do mez proximo vindouro o pallabote *Venus* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira, autorisado pelo Sr. E. Fenton, que seguio proximamente no vapor *Tay* para Inglaterra, fará leilão da muito superior mobilia e mais artigos da sua casa de morada no campo, sendo toda ella de madeiras escolhidas, consistindo em mesas redondas e consolos com tampo de pedra, sofás, cadeiras, ditas de balanço e de braços, bancas de jogo, ditas para sofá, tapetes e esteiras quasi novas, de forro de sala, candieiros de globo, lanternas, vasos, figuras e outros enfeites de porcelana para mesa, linda caixinha de costura, espelhos grandes, bellos quadros, relogios perfeitos com corda para 16 e 8 dias, um optimo piano moderno, guarda-roupas, guarda-livros, commodas, toucadores, marquezas, leitos riquissimos para casados e singelos, banquinhas para luz, lavatorios com pedra e sem ella, banheiros de folha, mesa de jantar, aparadores, guarlouças, apparelhos de louça fina para jantar e para almoço, crystaes muito ricos, armarios, lindo carrinho para meninos, trem de cozinha, porção de vinhos da primeira qualidade, conservas, preparos para jardim, vasos de louça para dito, e outros muitos objectos : sexta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, na estrada da Ponte de Uchoa, defronte do sitio do finado Exm. Barão de Beberibe.

AVISOS DIVERSOS.

— Illm. Exm. Sr.—Acha-se nesta praça um homem infelizmente desgraçado, que vivendo de um pequeno negocio, tendo-se atrasado, e vendo-se injuriado pelos seus credores, desertou, deixando sua pobre familia, e ve-se hoje no desespero de não se poder unir com sua consorte e seus filhinhos : por isso cahe aos pés de S. Exc., que pelo amor de Deos e de sua familia o queira valer, recorrendo um meio de qualquer emprego ou administração de um qualquer serviço que possa por este meio respirar e subsistir com sua familia, de que espera em V. Exc. o não desampare. O. C. A.

UM SINCERO AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado agradece cordialmente a todas as pessoas que assistiram as exequias de seu prezado filho Jeremias de Sena da Porciuncula nos dias 14 e 17, tanto seculares como ecclesiasticas, assim como ao Rvm. provincial do convento do Carmo pela protecção que se dignou sempre fazer ao mesmo ácima dito, leccionando-lhe gratis os estudos que com elle aprendia. Recife 26 de dezembro de 1855.

Bernardino de Sena.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 20 annos para taberna, com pratica ou sem ella : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 84.

— Precisa-se de um rapaz (prefere-se portuguez dos ha pouco chegados), para tomar conta e fazer certos serviços de um fabrico de calçado : na rua da Gloria n. 39.

— João Francisco Marques, estabelecido com casa de negocio na villa do Passo, provincia de Alagoas, declara que tendo encontrado outros individuos do mesmo nome, e desejando evitar as duvidas que isso póde occasionar, desde o 1.º de janeiro de 1856 em diante se assignará — João Francisco Teixeira Marques.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia : no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Encantamento n. 5, que ahi achará com quem tratar. Paga-se bem.

—Precisando-se fallar ao Sr. José Caetano de Faria, e ignorando-se sua morada, roga-se de annuncia-la ou dirigir-se a rua da Cadeia n. 50, primeiro andar.

Manoel Ignacio de Oliveira Junior.

—Pela terceira vez se annuncia a pessoa a quem faltar um caixão com fitas e tranças de velludo, que se achou na estrada da Capunga, que haja de dirigir-se a rua do Crespo n. 16 A, para se lhe entregar, no caso que dê os signaes certos.

Magalhães da Silva Irmãos.

Fabrica de botões.

José Baptista Braga, com fabrica de latoeiro, fundição e funileiro, na rua Nova n. 38, acaba de montar uma outra fabrica de botões de metal em ponto grande para fabricar toda a qualidade de botões com numero, lettras ou qualquer dizer que o pretendente queira, tanto para tropa de terra como de marinha, dourados ou em amarello, assim como para os batalhões de guarda nacional, por preço barato.

— Fugio na noite do dia 25 do corrente um moleque crioulo, de nome Liberato, idade de 12 annos, o qual foi comprado no dia 24 do mesmo mez ao Sr. Francisco Xavier Cavalcanti, e afiançado pelo Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Lins, morador na rua do Rosario da Boa-Vista ; o qual moleque tem os signaes seguintes : côr preta, olhos grandes, rosto redondo, pés apalhetados, tem uma das pernas que foi quebrada, usa de pontas de charutos detraz da orelha, levou camisa de riscado e calça de algodãozinho azul já velha e bastante suja : roga-se as autoridades policiaes ou qualquer capitão de campo que virem o dito moleque, o qual foi do districto de Serinhaem, o apprehendam e levem-o á rua Direita n. 3, que será gratificado.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges : os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Aluga-se uma grande casa terrea com muitos commodos, sita na rua atraz da matriz da Boa-Vista : a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Fugio no dia 19 do corrente, pelas 8 horas da noite, uma escrava de nome Damasia, idade de 25 annos, altura baixa, cara larga, olhos grandes, nariz chato, bocca grande, falla apressada, pés apalhetados, as passadas muito ligeiras, está com vestido de chita branca e velho, saia preta, chales de cassa de quadros azues : a pessoa que a apprehender, leve-a á casa n. 15, na rua de João Fernandes Vieira, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama : no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua dos Guararapes n. 36.

COMPANHIA Pernambucana.

A direcção pede aos Srs. accionistas que ainda não entraram com a ultima prestação de 15 por cento, se dignem paga-la até o fim do corrente anno : no escriptorio n. 26, rua da Cruz.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA [illegible] A 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da con[illegible]pathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinari[illegible] a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contem a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.

	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verneculа, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual está resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

Bilhetes	5$400	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$700	»	»	2:500$000
Terços	1$820	»	»	1:666$666
Quartos	1$360	»	»	1:250$000
Quintos	1$090	»	»	1:000$000
Oitavos	680	»	»	625$000
Decimos	560	»	»	500$000
Vigesimos	280	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

Daguerreotypo.

Na rua do Crespo, sobrado n. 19, primeiro andar, se abrio um novo estabelecimento daguerreotypo, aonde se acha um completo sortimento chegado ultimamente de Paris, dos pertences necessarios para se tirarem retratos de pessoas de todos os tamanhos e idades. Tambem se vão tirar em toda a parte aonde for chamado para esse fim, tanto de vivos como de mortos, vistas, edificios, etc.: quem se quizer utilisar, póde ir ao mesmo sobrado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde; os preços são razoaveis.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 5$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Chegando ao conhecimento do publico pelo almanak do anno de 1856, que he morto o Sr. Antonio Carlos, pede-se encarecidamente a' Illm. Sra. viuva de Antonio Carlos do engenho Una de Santo Antão, de publicar por esta folha onde se acha morando, e quando pretende proceder o inventario dos bens para nelle serem contempladas as dividas passivas deixadas pelo seu muito prezado marido, afim de ser tambem pago.

Um de seus credores

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Os credores da casa fallida de Ricardo Royer queiram se apresentar para receber o primeiro dividendo de dez por cento; todas as segundas-feiras de 1 as 3 horas da tarde, em casa dos Srs. Johnston Pater & Companhia, rua do Vigario n. 3.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se a venda um grande sortimento de doces seccos e de calda de todas as qualidades, por preço mais commodo que em outra qualquer parte, assim como tambem se apromptam encommendas para dentro e fóra do imperio com actividade e limpeza, e igualmente um grande sortimento de confeitos e grande porção de ananazes abacaxis, proprios para embarque para fóra do imperio, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de crianças: a tratar na rua do Brum n. 20, segundo andar, ou na rua do Vigario n. 9, armazem de assucar.

— Aluga-se uma sala muito fresca, em um segundo andar na rua do Queimado: a tratar na mesma rua, loja n. 21.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde às 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 8 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 18 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional no dia 1 ou 2 de janeiro vindouro: os premios serão pagos a' distribuição das listas.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaida-, de de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

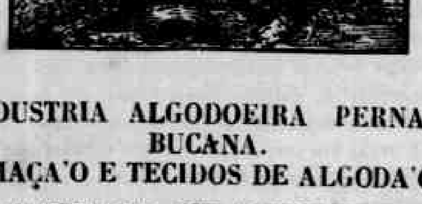
BOM E BARATO.

William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico amante do bom e barato, que recebeu pelo ultimo navio dos Estados Unidos um rico e expendido sortimento de lampadas, lustros, candieiros, globos de todas as qualidades e tamanhos, a preços admiraveis; assim como um rico e variado sortimento de relogios de parede e de mesa do gosto mais moderno possivel, e fabricados pelo mais afamado fabricante que existe em os Estados Unidos, pois quem comprar um destes relogios, em vez de comprar relogio compra chronometro, e quem duvidar dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, pois só com a vista se acredita.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pela governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e do acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de soudas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouitempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveo incessantes em consequencia do emprego da copacba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª



INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.

FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O.

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas sera de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na promptа realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Podera dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes sera pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultara para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— Henrique Eduardo Pingeon retira-se para a Europa.

— O Dr. João Maria Seve, medico, mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

Precisa-se

de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia, paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 30.

COMPRAS.

— Compra-se qualquer porção de caliça a 240 a carroça: na cocheira da rua da Roda.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma ampulheta de hora ou de meia hora: nesta typographia.

— Compram-se 3 pésinhos de fructa-pão de massa: nesta typographia.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se um terreno de marinha, sito em Fóra de Portas, do lado da maré grande, no correr das casas do Sr. João Leite Pita Ortigueira, com 210 palmos de frente, e fundos até a baixa mar, muito proprio para armazem de recolher por ficar defronte da barra: a tratar na rua do Livramento n. 33, loja.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
[C]adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE

DO

BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Patente.

Vendem-se relogies de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga [e] bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. CASANOVA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homœopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

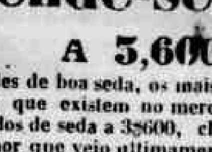
— Vendem-se linguiças do Reino muito novas a 460 rs. a libra, chicolate a 400 rs.: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

O 33 A.

Vende-se barato

A 3,6000 rs.

Chales de boa seda, os mais delicados gostos e modernos que existem no mercado, igualmente os padrões dos de seda a 3$600, chapeos pretos francezes o melhor que veio ultimamente de França, de fórmas inteiramente lindas, pelo diminuto preço de 8$ o chapéo, assim como ainda existe a bem conhecida pechincha de panno fino preto, prova de limão, a 3$500 e 4$000 o covado: na rua do Queimado n. 33 A, loja de Rodrigues & Lima.



Vende-se um novo e excellente carro de 4 rodas e do moderno gosto: na rua da Madre de Deos n. 36, a tratar com Sezisnando Joaquim da Silveira.

— Na rua da Aurora n. 58, em que esteve o hotel da Europa, ainda ha para vender 2 candieiros patente inglez, moinho e torrador para café, proprio para refinação, cassarolas, caldeirões, tudo se vende em conta.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, boa cozinheira e ensaboadeira: quem precisar, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 19, segundo andar.

AOS PROPRIETARIOS.

Vendem-se excellentes mastros de 75 a 80 palmos de comprimento e de madeira de qualidade, proprios para subir madeira para obras, por preço muito commodo: nos Afogados, a tratar com Galdino Lopes de Oliveira, casa do defunto Canuto, pateo de N. S. da Paz.

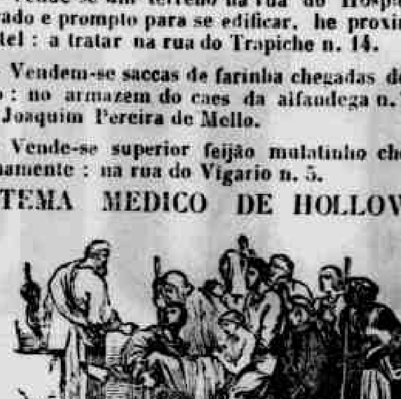
— Vende-se cola superior da Bahia: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, ja aterrado e prompto para se edificar, he proximo ao quartel: a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Vendem-se saccas de farinha chegadas de proximo: no armazem do caes da alfandega n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se superior feijão mulatinho chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 5.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção
« nos rins.	pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Ticodoloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

MANUAL

DO

GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o—MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho bom a 400 rs., dito da Figueira a 480 e 560, linguiças a 320 e 400 rs., cafe de caroço a 160 a libra, velas de carnauba pura a 440, passas a 500 rs., farinha do Reino a 120, gomma e outros generos, por preço commodo.

O 39 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de Paris um grande sortimento de confeitos e caixinhas as mais delicadas que tem vindo a este mercado, as quaes se acham expostas em um grande fiteiro para bem poderem apreciar o que ha de mais delicado neste genero: vendem-se por preço commodo; e se algum senhor logista quizer ficar com porção, vende-se com um pequeno ganho.

— Vende-se boa farinha para escravos; a tratar no trapiche do pelourinho.

Aletria.

Vendem-se caixas com aletria, proprias para casas particulares por serem muito em conta; no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello n. 7.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos bastante afreguezada, com commodos para familia: no pateo do Terço n. 71.

Novo sortimento de calçados francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

He chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os muito desejados borzeguins e sapatos de Nantes, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas; assim como muito superiores velas de carnauba feitas no Aracaty pelo melhor fabricante que la ha.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livtos em branco vindos de Hamburgo.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Cura infalivel

DO

cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmão[s], no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, éspelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas, e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do [illegible] [ca]sa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Vinho de caju'.

Este excellente vinho engarrafado, acha-se á venda a 1$000 a garrafa, nas seguintes tabernas: na rua da Cadeia do Recife, casa dos Srs. Fontes & Irmão; na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Poças, e defronte na loja de doces n. 39 A. Por atacado vende-se na loja dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 58, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d[e] cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Reuho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pian[o]s chegados no ultimo navio da Europa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender ara[dos] de ferro de [illegible] qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 17 do corrente o escravo crioulo, de nome Manoel, com os signaes seguintes: baixo, côr preta, pés grossos, tem na testa uma cicatriz, he quebrado d[e] ambas as verilhas, levou calça e camisa de algodãozinho azul, sendo a camisa de meia manga; consta ter sido encontrado por Santo Amaro e Pombal: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem a seu senhor, no pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que serão recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855